



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
*Centro de Ciências da Educação*  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



Pammella Emanoelle Camatini Gonçalves

## **BIBLIOTECÁRIO EMPREENDEDOR**

Florianópolis, 2009.

PAMMELLA EMANOELLE CAMATINI GONÇALVES

## **BIBLIOTECÁRIO EMPREENDEDOR**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof. Estera Muszkat Menezes.

Florianópolis, 2009.

Ficha catalográfica elaborada pela graduanda de Biblioteconomia/ Universidade Federal de Santa Catarina. Pammella Emanuelle Camatini Gonçalves.

G635b GONÇALVES, Pammella Emanuelle Camatini, 1987 –

Bibliotecário empreendedor / Pammella Emanuelle Camatini Gonçalves. – Florianópolis, 2009.

56 f., il. color.

Orientadora: Estera Muszkat Menezes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)-  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da  
Educação, 2009.

1. Bibliotecário empreendedor. 2. Empreendedorismo. I. Título.

CDD 658.9102

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição 2.5 Brasil. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by/2.5/br/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California 94105, USA.

Acadêmica: Pammella Lianzelle Carnalini Gonçalves

Título: Bibliotecário empreendedor

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Biblioteconomia, do Centro de Ciências da  
Educação da Universidade Federal de  
Santa Catarina, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciado em  
Biblioteconomia, aprovado com nota  
9,0.

Florianópolis, 18 de junho de 2009.



---

Prof.<sup>a</sup> Estera Muszkat Menezes, Mestre  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Orientadora



Prof.<sup>a</sup> Maguê Teixeira Chagas, Doutora  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora



---

Prof.<sup>a</sup> Mari Dias de Souza Pinto, Doutora  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a DEUS pela vida, pela oportunidade de estar concluindo este trabalho, e por ter me dado forças para chegar até aqui.

Agradeço aos meus pais, Ademildo e Bernadete, pela educação recebida e pelo apoio nos momentos mais difíceis. A eles eu dedico este trabalho, pois são os responsáveis por essa vitória em minha vida.

Agradeço aos professores do curso, em especial à Professora Estera Muszkat Menezes pela atenção, colaboração e por todo conhecimento, entusiasmo e profissionalismo com que orientou todas as etapas no desenvolvimento de meu trabalho.

As Professoras Magda Teixeira Chagas e Marli Dias de Souza Pinto, pela participação na banca de avaliação. A Professora Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, por ter aceito ser suplente da banca de avaliação.

A toda equipe da biblioteca da Procuradoria da República em Santa Catarina, pela amizade e pelos conhecimentos transmitidos, e em especial à bibliotecária Maria Aparecida Sell Andrade Cardoso que contribuiu para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao pessoal da “tupique”, pelo companheirismo, pelas histórias e risadas, pelas amizades que fiz durante esses quatro anos de idas e vindas (Tijucas/ Florianópolis).

À turma de Biblioteconomia 2005/2, pelas amizades que fiz durante o curso, das quais levarei por toda a minha vida, em especial agradeço as amigas Missínia Mesquita e Graziela Bonin pelos trabalhos que fizemos juntas e pelas experiências trocadas. Ao amigo Christian Rafael Cadalso, agradeço por me ensinar a viver nesse novo mundo (Florianópolis) em que me encontrei quando passei no vestibular. A Gilvane Lecaderlli pela amizade. E a minha grande amiga/irmã de coração Kelly Debiasi por todos os momentos divertidos que passamos juntas, pela nossa eterna amizade, pelo incentivo, pela colaboração e principalmente pela paciência.

Aos meus amigos e familiares que torceram pelo meu sucesso, muito obrigada.

GONÇALVES, Pammella Emanoelle Camatini. **Bibliotecário empreendedor**. 2009. 56 f. Trabalho Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

## RESUMO

Bibliotecário é um profissional liberal que trata a informação e a torna acessível ao usuário, independente do suporte informacional. Ele trabalha em bibliotecas, centros de documentação e pode gerir redes e sistemas de informação além de gerir recursos informacionais e trabalhar com tecnologia de ponta. A pesquisa teve como objetivo conhecer quais as habilidades e competências necessárias ao profissional bibliotecário que atua em unidades de informação para que desempenhe suas atividades de maneira empreendedora. A fundamentação teórica aborda o perfil do empreendedor, qualidades empreendedoras, perfil do bibliotecário, mercado de trabalho, habilidades e competências do bibliotecário e perfil do bibliotecário empreendedor. A pesquisa desenvolvida foi de natureza exploratória, qualitativa/quantitativa e documental, delimitada aos bibliotecários que fazem parte da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB). Nesta investigação, o instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário. Os resultados mostram que as atividades mais desenvolvidas pelos bibliotecários são: atendimento ao usuário, disseminação da informação, processamento técnico e pesquisa. As habilidades que os bibliotecários mais desenvolvem são: produzir soluções rapidamente (demonstrar agilidade), demonstrar capacidade de adaptação aos novos métodos de trabalho, controlar a execução dos planos de atividade, operar computadores, periféricos e outros recursos tecnológicos. Suas principais competências são: trabalhar em equipe e em rede, manter-se atualizado e demonstrar capacidade empreendedora.

**Palavras-chaves:** Bibliotecário empreendedor. Empreendedorismo.

GONÇALVES, Pammella Emanoelle Camatini. Librarian entrepreneur. 2009. 56 f.  
Final Graduation Paper – Library Science Course, Federal University of Santa  
Catarina, Florianópolis, 2009.

## **ABSTRACT**

Librarian is a professional who arranges and makes the information accessible to the end user, regardless of informational support. He works in libraries, documentation centers and can manage networks and information systems than informational resources to manage and work with cutting edge technology. The research aimed to know what skills and competencies necessary for professional librarian who works in intelligence units to perform their activities so entrepreneurial. The theoretical foundation addresses the profile of the entrepreneur, entrepreneurial qualities, profile of the librarian, the job market, skills and competencies of the librarian and the librarian profile entrepreneur. The survey was developed by nature exploratory, qualitative / quantitative and documentary, bounded librarians who are part of the Catarinense Librarians Association (CBA). In this research, the instrument used in data collection was the questionnaire. The results show that the activities undertaken by most librarians are attending to the user, dissemination of information, technical processing and research. The skills that librarians are more developed: produce solutions quickly (agility show), show an ability to adapt to new working methods, monitoring the implementation of plans of activity, operating computers, peripherals and other technology resources. His main responsibilities are: working in teams and networking, keeping up to date and demonstrate entrepreneurial ability.

**Key words:** Librarian entrepreneur. Entrepreneurship.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo dos bibliotecários pesquisados -----	33
Gráfico 2: Faixa etária dos bibliotecários pesquisados -----	34
Gráfico 3: Escolaridade dos bibliotecários pesquisados -----	34
Gráfico 4: Qual o tipo de unidade de informação que você trabalha?-----	35
Gráfico 5: Das atividades listadas por Cardozo e Barbosa (2004), quais você desenvolve como Bibliotecário?-----	36
Gráfico 6 – Segundo Oliveira et al. (2006) quais das habilidades você desenvolve como bibliotecário?-----	37
Gráfico 7 - Competências do Bibliotecário segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (2002)-----	38
Gráfico 8 - Qualidades que um empreendedor deve ter-----	39
Gráfico 9 - Chagas (2008) afirma que o bibliotecário empreendedor deve ser-----	40

### QUADROS

Quadro 1 – Atitudes empreendedoras -----	42
--	----

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Empreendedorismo.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Perfil do empreendedor.....</b>	<b>15</b>
2.2.1 Qualidades empreendedoras.....	16
<b>2.3 Perfil do bibliotecário.....</b>	<b>18</b>
<b>2.4 Mercado de trabalho.....</b>	<b>21</b>
<b>2.5 Habilidades e competências do bibliotecário.....</b>	<b>22</b>
<b>2.6 Perfil do bibliotecário empreendedor.....</b>	<b>23</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1 Instrumento de coleta para a análise.....</b>	<b>29</b>
<b>3.2 População e amostra.....</b>	<b>30</b>
<b>4 RESULTADOS: descrição e análise.....</b>	<b>33</b>
<b>4.1 O perfil dos pesquisados.....</b>	<b>33</b>
<b>4.2 O perfil dos bibliotecários.....</b>	<b>36</b>
<b>4.3 O perfil dos empreendedores.....</b>	<b>39</b>
<b>4.4 O perfil dos bibliotecários empreendedores.....</b>	<b>40</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>50</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Bibliotecário é um profissional liberal que trata a informação e a torna acessível ao usuário final, independente do suporte informacional. Ele trabalha em bibliotecas, centros de documentação e pode gerir redes e sistemas de informação além de gerir recursos informacionais e trabalhar com tecnologia de ponta. Por essas atribuições o bibliotecário é segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), um Profissional da Informação, como também o são arquivistas e museólogos. Ainda segundo a CBO, o exercício desta ocupação requer bacharelado em Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação ou Gestão da Informação (BRASIL, 2002).

Segundo o Conselho Regional de Biblioteconomia, 1ª Região (Distrito Federal, 2009).

o profissional de Biblioteconomia desenvolve atividades de organização, tratamento, análise e recuperação de informações em diversos níveis e suportes físicos, por meios manuais e automatizados, com vistas ao atendimento das necessidades informacionais de todos os segmentos da sociedade, ao avanço científico-tecnológico e ao desenvolvimento social do país. A utilização de novas tecnologias da informação vem exigindo, desse profissional, novas habilidades e provocando mudanças no perfil tradicional. Como resposta à globalização da economia e conseqüentes transformações mercadológicas e sociais, impõe-se, cada vez mais, um profissional atuante, com capacidade de oferecer produtos e serviços de informação para esse novo mercado de trabalho. O profissional de Biblioteconomia, que tradicionalmente atua em bibliotecas, encontra novas frentes de trabalho em sistemas e redes de informação de setores públicos, empresariais e industriais, escritórios de assessoria e consultoria, organização de arquivos e de documentação particulares, ensino e pesquisa, podendo atuar como analista da informação, como gestor de serviços de informação e também na área de normalização.

Para Arellano e Andrade (2006, p.3), “a biblioteca é um dos mais antigos sistemas de informação e é conceituada por muitos autores como um local que reúne informações para satisfazer as necessidades do usuário”.

Arellano e Andrade (2006, p.3) afirmam ainda que “[...] toda biblioteca preserva a importância da disseminação da informação para todo o usuário que a necessite direcionando os seus serviços para a pesquisa apoiando a investigação de

docentes e pesquisadores [...]”. Esse é o papel do bibliotecário, ajudar o usuário com sua necessidade informacional.

Para os profissionais da informação, dentre eles o bibliotecário, o objeto de trabalho é a informação, devendo ele estar envolvido em todo o ciclo documental ou informacional. A informação como objeto de estudo e de trabalho é o ponto norteador para a atuação do profissional bibliotecário.

O mercado de trabalho atual exige constante atualização técnica e profissionais que saibam agir de forma pró-ativa, abrindo mercados e sabendo como negociar.

Segundo Silva e Cunha (2002, p. 77)

o mundo globalizado da sociedade do conhecimento trouxe mudanças significativas ao mundo do trabalho. A atividade produtiva passa a depender de conhecimentos e o trabalhador deverá ser um sujeito criativo, crítico e pensante preparado para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade.

Nesse contexto, o bibliotecário precisa estar preparado para atender às exigências do mercado globalizado e aproveitar as possíveis oportunidades que surgem em seu campo de trabalho.

Segundo Crispim e Jagielski (2001, p. 148) “hoje, o profissional da informação é aquele que está apto a enfrentar desafios, que tem dinamismo e ocupa a função de consultor no tratamento da informação, tomando, desta forma, conta do mercado de trabalho atualmente”. A sociedade exige um profissional com características, capacidades e habilidades modernas, no que diz respeito a sua atuação no mercado de trabalho, assim como novas competências para que estes possam adicionar valor aos seus produtos e serviços oferecidos.

Crispim e Jagielski (2001, p. 147), ainda afirmam que:

Adaptar-se a esse novo momento é o desafio atual do profissional da informação. Independência e flexibilidade são marcas para encarar o novo espaço que se vislumbra. Conhecimentos específicos e ao mesmo tempo ter uma visão do todo são fundamentais para um bom desempenho na área de consultoria, que se firma como a grande oportunidade do momento.

Como condição básica, estes profissionais devem conhecer seus mercados de atuação o mais profundamente possível e estarem familiarizados com os desenvolvimentos e as necessidades de informação, a fim de desempenharem um papel competitivo no atual mercado de informação.

Mathews (2007, p.1) vê o bibliotecário do século XXI como:

um empreendedor , um indivíduo que cria novos projetos, abraça os desafios e se esforça em melhorar. Um indivíduo que vê o quadro geral e que pode pensar e trabalhar independentemente. Um indivíduo que pode identificar e dirigir necessidades, e que pode implementar, vender, e avaliar iniciativas.

Empreendedorismo é prática; visão de mercado; evolução. O trabalho específico do empreendedor numa empresa de negócios é fazer os negócios de hoje serem capazes de fazer o presente e o futuro, transformando-se em um negócio diferente e bem sucedido. Portanto, empreendedorismo não é nem ciência, nem arte, mas uma prática que está em constante movimento para atualização da organização (DRUCKER,1974).

Para Santos et al. (2008) o profissional empreendedor é aquele que apresenta determinadas habilidades e competência para criar, abrir e gerir um negócio, gerando resultados positivos. É inovador, dedica-se às atividades de organização, administração, execução; principalmente na geração de riquezas, na transformação de conhecimentos e bens em novos produtos – mercadorias ou serviços; gerando um novo método com o seu próprio conhecimento. É o profissional que modifica, com sua forma de agir, qualquer área do conhecimento humano. Ele tem características diferenciadas como originalidade, flexibilidade e facilidade nas negociações, tolera erros, tem iniciativa, otimismo, auto-confiança e intuição, e é visionário para negócios futuros.

O mundo do trabalho tem passado por varias transformações, principalmente no século XX, quando foi criada a maioria das invenções que revolucionaram o estilo de vida das pessoas. Geralmente, essas invenções são frutos de inovação, de algo

inédito ou de uma nova visão de como utilizar coisas já existentes, mas que ninguém anteriormente ousou olhar de outra maneira (DORNELAS, 2001).

Por trás dessas invenções existem pessoas ou equipes com características especiais, que são visionárias, que questionam, que arriscam, que querem algo diferente, que fazem acontecer, que empreendem.

Os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais uma na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas (DORNELAS, 2001).

Rubi, Euclides e Santos (2006, p. 87) explicam que

[...] quanto ao mercado de trabalho, este tem cada vez mais seus espaços ampliados com o desenvolvimento das tecnologias. Infelizmente a comodidade e até o desinteresse leva o profissional a se imaginar atuando apenas em bibliotecas, e ele mesmo não se vê realizando a mediação da informação como agregação de valor.

Nesta proposta de pesquisa, procurou-se buscar resposta para a seguinte pergunta: qual é o perfil do bibliotecário empreendedor de Santa Catarina?

O objetivo geral deste trabalho foi listar as habilidades e competências necessárias para que o Bibliotecário se torne um empreendedor. Como objetivos específicos, foi relatar as atividades desenvolvidas pelo Bibliotecário e identificar as habilidades e competências do Bibliotecário empreendedor de Santa Catarina.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, buscou-se fundamentos na literatura sobre os temas: Empreendedorismo, Perfil do empreendedor, Qualidades empreendedoras, Perfil do bibliotecário, Mercado de trabalho, Habilidades e competências do bibliotecário e Perfil do bibliotecário empreendedor.

### 2.1 Empreendedorismo

A expressão empreendedorismo foi traduzida da palavra inglesa *entrepreneurship*, que, por sua vez, foi derivada do latim *imprehendere*, tendo seu correspondente empreender, surgido na língua portuguesa no século XV.

Barreto (1998) define empreendedorismo como a habilidade de se conceber e estabelecer algo partindo de muito pouco ou quase nada. O autor não atrela esta capacidade a uma característica de personalidade, já que considera o empreendedorismo como um comportamento ou processo voltado para a criação e desenvolvimento de um negócio que trará resultados positivos. Em outras palavras, empreender é conseguir criar valor através do desenvolvimento de uma empresa.

O conceito de empreendedorismo chegou ao Brasil na década de 70 através de algumas universidades que tinham um bom contato com o exterior. No final dos anos 80, o termo empreendedor começa a tomar corpo, influenciado, ainda, pela ação acadêmica que procura sistematizar seus conceitos e conteúdos. Os últimos anos da década de 90, trazem uma nova situação permitindo com que o conceito de empreendedorismo se torne mais estudado, comentado e comece verdadeiramente a ser aplicado (DORNELAS, 2001).

Buscando as raízes do empreendedorismo, Dornelas (2001) faz um resgate histórico e identifica que a primeira definição de empreendedorismo é creditada a Marco Polo, sendo o empreendedor aquele que assume os riscos de forma ativa, físicos e emocionais.

Empreendedorismo é prática; visão de mercado; evolução. O trabalho específico do empreendedor numa empresa de negócios é fazer os negócios de hoje serem capazes de fazer o presente e o futuro, transformando-se em um negócio diferente e bem sucedido. Portanto, empreendedorismo não é nem ciência, nem arte, mas uma prática que está em constante movimento para atualização da organização (DRUCKER,1974).

Conforme Dornelas (2001), no Brasil, o movimento das incubadoras de empresas de base tecnológicas associadas a centros de pesquisa impulsionou o movimento do empreendedorismo.

Para Leite (2002), o empreendedorismo é como uma disciplina de práticas e resultados, é o espírito empreendedor, é a prática de empreender, é o resultado dessa prática. Não é uma arte nem uma ciência, mas sim uma prática e uma disciplina.

Para Barreto (1998), o empreendedorismo é uma habilidade que as pessoas tem de criar e desenvolver negócios de forma sistêmica. É a habilidade de criar ou construir algo a partir de muito pouco ou quase nada. É a sensibilidade individual para perceber uma oportunidade quando outros enxergam caos. É o possuir de competências para descobrir e controlar recursos aplicando-os da forma produtiva.

Para Birley e Muzyka (2001), empreendedores são indivíduos que organizam, operam e assumem os riscos associados com um empreendimento que criaram, visando à concretização de uma oportunidade que eles e outros identificaram.

Para Drucker (1987, p. 39,45)

muitas discussões hoje tratam do empreendedorismo como algo um tanto misterioso, seja dádiva, talento, inspiração ou lampejo de genialidade, porém o empreendedorismo de sucesso se mostra através de tarefas com propósito deliberado, que são organizadas através de um trabalho sistematizado.

[...] os empreendedores inovam. A inovação é o instrumento específico do espírito empreendedor. A inovação consiste na busca deliberada e organizada de mudanças e na análise sistemática das oportunidades que tais mudanças podem oferecer para a inovação econômica, ou social.

As relações de trabalho estão sendo alteradas ao longo dos anos. Atualmente, com a globalização da economia e a tendência na terceirização de projetos e serviços, a quantidade de parceiros comerciais tem aumentado significativamente, ao mesmo tempo em que o emprego formal vem perdendo sua participação relativa no conjunto do trabalho.

O empreendedor é um dos principais motores da sociedade moderna. É ele que, através dos seus negócios, gera riqueza e bem-estar, além de novos empregos.

## **2.2 Perfil do empreendedor**

Quem é o empreendedor?

De acordo com Gerber (1990), o empreendedor é o inovador, o grande estrategista, o criador de novos métodos para penetrar ou criar novos mercados; é a personalidade criativa, sempre lidando com o desconhecido, perscrutando o futuro, transformando possibilidades em probabilidades, caos em harmonia.

Para Gerber (2004, p.15), “a personalidade empreendedora transforma a situação mais trivial em uma oportunidade excepcional”.

Contudo, parece que uma definição de empreendedor que atende na atualidade é a de Dornelas (2001, p. 37) que está baseada nas diversas definições vistas até então: “o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”. Caracteriza a ação empreendedora em todas as suas etapas, ou seja, criar algo novo mediante a identificação de uma oportunidade, dedicação e persistência na atividade que se propõe a fazer para alcançar os objetivos pretendidos e ousadia para assumir os riscos que deverão ser calculados.

Para Dolabela (1999, p. 12), para se aprender a empreender, faz-se necessário um comportamento pró-ativo do indivíduo, o qual deve desejar “aprender a pensar e agir por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro, para inovar e ocupar o seu espaço no mercado, transformando esse ato também em prazer e emoção”.

Para Silveira et al. (2007) os empreendedores são visionários, dotados de idéias realistas e inovadoras, baseados no planejamento de uma organização, intervêm no planejado e propõem mudanças. O empreendedor desenvolve um papel otimista dentro da organização, capaz de enfrentar obstáculos internos e externos, sabendo olhar além das dificuldades, com foco no melhor resultado. Além das características acima comentadas, o empreendedor tem um perfil de liderança para obter êxito em suas atividades. Como é o grande responsável em colocar em prática as inovações, métodos e procedimentos que propôs, deverá estimular os envolvidos na realização das atividades, de forma a alcançar as metas traçadas.

No empreendedorismo, as pessoas estão prontas para receber novas idéias; conhecimento é compartilhar e investimentos são feitos para estimular a criatividade. Busca-se sempre superar limites que os indivíduos criativos estão sempre enfrentando, pois a criatividade também oferece riscos e confrontos.

### **2.2.1 Qualidades empreendedoras**

Os empreendedores devem ser otimistas e conseguir enxergar as oportunidades e ameaças que influenciam na construção do sucesso. Para isso, muitas qualidades marcam o perfil do empreendedor, refletindo, posteriormente, na obtenção de bons resultados da empresa. Para tanto, de acordo com Dornelas (2001, p.38) destacam-se algumas qualidades essenciais que levam o empreendedor a alcançar suas metas:

- São visionários** – têm a visão de como será o futuro para seu negócio e sua vida e têm a habilidade de implementar seus sonhos;
- Sabem tomar decisões** – sabem tomar decisões corretas, e na hora certa, com segurança. Também implementam suas ações rapidamente;

- São indivíduos que fazem à diferença** – têm o domínio de transformar algo abstrato em concreto, transformam algo de difícil definição em idéia. Sabem como agregar valor aos serviços e produtos que colocam no mercado;
- Sabem explorar ao máximo as oportunidades** – para os empreendedores, as boas idéias são geradas daquilo que todos conseguem ver, mas não identificam algo prático para transformá-las em oportunidade, por meio de dados e informação. O empreendedor é capaz de encontrar uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, o mesmo quebra a ordem corrente e inova, criando mercado com uma oportunidade identificada. O empreendedor sabe que suas chances melhoram quando seu conhecimento aumenta;
- São determinados e dinâmicos** – eles implementam suas ações com total comprometimento, ultrapassam os obstáculos e não se conformam com a rotina;
- São dedicados** – trabalhadores dedicados, os empreendedores sempre encontram energia para continuar mesmo com obstáculos. São loucos pelo trabalho;
- São otimistas e apaixonados pelo que fazem** – são apaixonados pelo que fazem e isso os mantém auto determinados. Tornam-se os melhores vendedores de seus produtos e serviços. O otimismo faz com que sempre enxerguem o sucesso;
- São independentes e constroem o próprio destino** – querem criar algo novo e determinar os próprios passos, estar à frente das mudanças e abrir seus próprios caminhos;
- Ficam ricos** – este não é o principal objetivo, acreditam que o dinheiro é consequência do sucesso de seus negócios;
- São líderes e formadores de equipes** – têm um senso de liderança incomum e são respeitados e adorados pelos seus funcionários pois sabem valorizá-los, estimulá-los e recompensá-los. Sabem que para o sucesso dependem de uma equipe de profissionais competentes;
- São bem relacionados (networking)** – sabem construir uma rede de contatos que os auxiliam no ambiente externo da empresa, junto a clientes, fornecedores e entidades;
- São bem organizados** – procurando o melhor desempenho para os negócios, os empreendedores sabem obter e alocar os recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros, de forma racional;
- Planejam** – os empreendedores de sucesso planejam cada passo de seu negócio, sempre tendo como base a forte visão de negócio que possuem;
- Possuem conhecimento** – são sedentos pelo saber e aprendem continuamente, pois sabem que quanto maior for o domínio sobre o negócio, maior é sua chance de êxito;
- Assumem riscos calculados** – assumir riscos tem relação com desafios. O verdadeiro empreendedor é aquele que assume riscos calculados e sabe gerenciar o risco, avaliando as reais chances de sucesso;
- Criam valor para a sociedade** – utilizam seu capital intelectual para criar valor à sociedade, com geração de novos empregos, dinamizando a economia e inovando. O empreendedor sempre usa sua criatividade para melhorar a vida das pessoas.

Dornelas (2003, p.35) também define a importância da inovação como qualidade do empreendedor:

[...] empreendedorismo significa fazer algo novo, diferente, mudar a situação atual e buscar, de forma incessante, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor. As definições para empreendedorismo são várias, mas sua essência se resume em fazer

diferente, empregar os recursos disponíveis de forma criativa, assumir riscos calculados, buscar oportunidades e inovar.

Na necessidade de melhor explorar os aspectos pessoais e profissionais, como trabalho em equipe, assumir riscos calculados, comunicação, inovação e liderança, o profissional bibliotecário deve executar não apenas os trabalhos técnicos tradicionais, mas também atuar de maneira diferenciada, demonstrando capacidade empreendedora.

### 2.3 Perfil do bibliotecário

Castro (2000, p.9) aponta alguns aspectos do perfil do bibliotecário tradicional, tais como:

Demasiada atenção às técnicas biblioteconômicas;  
 atitudes gerenciais ativas;  
 desenvolvimento de práticas profissionais em espaços determinados: bibliotecas, centros de documentação;  
 tratamento e disseminação de informação impressa em suportes tradicionais;  
 espírito crítico e bom senso;  
 atendimento real ao usuário;  
 uso tímido das tecnologias de informação (ou nenhum tipo de uso de tecnologia);  
 domínio de línguas estrangeiras (ou nenhum conhecimento de outro idioma);  
 práticas interdisciplinares pouco representativas;  
 pesquisas centradas nas abordagens quantitativas;  
 estudo das necessidades de informação dos usuários e avaliação de coleções de bibliotecas;  
 relação biblioteca e sociedade;  
 domínio acentuado nos saberes biblioteconômicos;  
 planejamento e gerenciamento de bibliotecas e centros de documentação;  
 preocupação no armazenamento e conservação das coleções de documentos e objetos;  
 educação continuada esporádica;  
 treinamento em recursos bibliográficos;  
 tímida participação em políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas;  
 personalidade tímida, pouco comunicativo, com atitudes retrógradas, necessidade de restringir o acesso às informações e inseguro nas tomadas de decisões.

Castro (2000, p. 10) verifica então que o perfil do bibliotecário tradicional divide-se em três partes distintas:

1) Visto como um preservador - aquele profissional que atua como organizador do conhecimento registrado para garantir seu acesso, ou seja, aquele profissional que limita-se a guardar o seu acervo e disponibilizá-lo o menos possível. Esse profissional possui características de manipular a informação ao invés de disseminá-la;

2) visto como um educador - ele age como professor, fornecendo informações e preparando os indivíduos para buscá-la de forma autônoma, ou seja, devido principalmente à falta de uma estrutura educacional eficiente, esse profissional torna-se um professor, substituindo quem deveria exercer a função de professor;

3) como agente social - onde ele deve ser um comunicador, organizador da informação para sua recuperação, medidor de informações entre o acervo e o público, pesquisador, educador, líder, gerente etc.

### E o que é ser bibliotecário?

Atualmente, algumas qualificações são necessárias na formação desses bibliotecários. Castro (2000) verifica alguns aspectos do perfil do bibliotecário moderno:

Atenção às técnicas biblioteconômicas e documentais;  
 atitudes gerenciais pró-ativas;  
 desenvolvimento de atividades em espaços onde haja necessidade de informação;  
 tratamento e disseminação de informação, independente do suporte físico;  
 espírito crítico e bom senso;  
 atendimento real e/ou virtual aos clientes;  
 profundo conhecedor dos recursos informacionais disponíveis e das técnicas de tratamento da documentação com domínio das tecnologias mais avançadas;  
 domínio de línguas estrangeiras;  
 ativas práticas interdisciplinares;  
 fusão entre as abordagens qualitativas e quantitativas;  
 estudo das necessidades de informação dos usuários e avaliação dos recursos dos sistemas de informação;  
 relação informação e sociedade;  
 domínio dos saberes biblioteconômicos e áreas afins;  
 planejamento e gerenciamento de sistemas de informação;  
 preocupação na análise, comunicação e uso da informação;  
 intenso processo de Educação continuada;  
 treinamento em recursos informacionais;  
 ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas.

Para Amaral (1998), o bibliotecário moderno deve se destacar nos seguintes enunciados:

Ser um investigador permanente, pesquisando novos nichos de mercado da informação;  
 inovar as técnicas de segmentação do mercado;  
 identificar o novo perfil do consumidor;  
 buscar novos produtos que propiciem vantagens em relação à concorrência;  
 criar e manter serviços personalizados aos usuários/clientes;  
 posicionar produtos e serviços em condições compatíveis com a imagem da unidade de informação;  
 entender novos modelos de distribuição no ambiente eletrônico;  
 conhecer o novo papel da comunicação, interagindo com os profissionais desta área;  
 descobrir o modelo ideal para promover os produtos e serviços oferecidos;  
 aprimorar o relacionamento com a clientela;  
 visualizar modalidades para estabelecer parcerias com a comunidade, governo, órgãos de classe, agências de fomento e empresas privadas em geral;  
 moldar um novo e atualizado profissional para o atendimento ao público;  
 investir em controles para aprimorar desempenhos da equipe, do gerente e das metodologias de trabalho.

Para Borges (2004, p. 57) o moderno profissional da informação é o

profissional que seja capaz de utilizar novos processos e instrumentos tecnológicos, estar inserido nessa sociedade da informação e do conhecimento, que faz uso intensivo e em larga escala do computador para processamento de dados, redes de informação e comunicação, automação de processos produtivos, enfim que esteja inserido no contexto da informação, do conhecimento e das tecnologias de informação disponíveis.

Bibliotecários caracterizam-se como profissionais capazes de fornecer a informação certa, no momento certo, para o fim a que se destina, independente de seu suporte físico.

Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002) afirmam que não há um perfil de profissional da informação ou do conhecimento único, pois a sociedade oferece campos de atuação a todo profissional que tenha habilidade de lidar com a informação e o conhecimento, agregando valor aos mesmos, e trabalhar com pessoas incentivando-as a participar da sociedade e exercer a cidadania.

O moderno profissional da informação deve gerenciar sua unidade de informação como uma organização moderna, com uma visão centrada no ser humano como um sistema aberto, participativo, com co-responsabilidades, voltado para interação com o meio externo apresentando características de administração

estratégica, flexibilidade na hierarquia da unidade, exercendo controle sobre resultados, trabalhando em equipe de forma compartilhada, capacitando e avaliando a informação, possuindo uma visão sistêmica da realidade, ampliando a capacidade organizacional de sua unidade de informação, criando e, por fim, inovando.

Nesses tempos de tantas mudanças, é possível perceber a necessidade de mudanças na atuação profissional do bibliotecário. A grande questão é verificar se esses profissionais estão acompanhando as mudanças sociais e de mercado que vêm ocorrendo e se possuem competências profissionais para trabalhar de forma diferente para atender a atual demanda.

## **2.4 Mercado de trabalho**

O espaço de atuação do bibliotecário vem passando por mudanças, partindo do contexto em que se trabalhava somente com livros e em bibliotecas tradicionais.

Com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) a profissão e seu mercado de trabalho se transformaram, surgindo tanto novas oportunidades quanto ameaças. Takahashi (2000, p. 21) destaca que houve “modificação estrutural no mercado de trabalho bem como no perfil do emprego, novas especializações profissionais surgiram, outras foram substituídas ou mesmo eliminadas”. Diante destas transformações, faz-se necessário que o bibliotecário seja flexível para se adaptar às mudanças. Deve buscar atualizações constantes, para adquirir habilidades e competências compatíveis com as novas demandas, e assegurar sua permanência no mercado de trabalho atual (DUTRA, 2006).

Segundo Silva (2005, p. 10)

O profissional de hoje, depara-se com o crescimento de diversas possibilidades de mercado de trabalho. Exerce sua profissão em: centros de informação, empresas públicas e privadas, indústrias, bibliotecas particulares ou públicas, desenvolvimento de arquiteturas de distribuição da informação na web, meios de comunicação, empresas de multimídia, centros de documentação audiovisual, serviços culturais, arquivos, museus, bancos, editoras, hospitais, escritórios de advocacia, em atividades acadêmicas de ensino e pesquisa em Ciência da Informação e diversos outros ambientes em que tem demonstrado eficácia no desenvolvimento do seu trabalho, como a criação de empresas de consultoria e a prestação de serviços autônomos, principalmente, para o desenvolvimento de atividades centradas na organização e administração

de dados e informações, e até mesmo do material de importância estratégica na acirrada guerra comercial e industrial.

Com o desenvolvimento das novas tecnologias, o mercado de trabalho está ampliando seus espaços, mas a comodidade e até o desinteresse leva o profissional a se imaginar atuando somente em bibliotecas. Acredita-se que a busca de novos conhecimentos e de novas habilidades podem contribuir para que o profissional repense a sua atuação.

## 2.5 Habilidades e competências do bibliotecário

Frente às novas tecnologias que surgem a cada dia e, com isso o aumento das exigências pelos usuários, o profissional precisa atender as necessidades do usuário com qualidade e muita velocidade. O bibliotecário necessita compreender as necessidades que o usuário apresenta e ainda prever as conexões necessárias para orientá-lo na busca de outras fontes (SILVA, 2005).

As habilidades e características do bibliotecário incluem capacidade de síntese e de organização de informação, olhar voltado para as necessidades de informação de usuários, treinamento em procedimentos de recuperação de informação; competências para identificar necessidades e adequar conteúdos, segmentando e especializando respostas em respeito a demandas específicas, compreensão do trabalho com a informação de forma integrada.

Para Faria et al. (2005, p.7)

- a) a competência “**manter-se atualizado**” pode ser equiparada à competência “**disposição para mudanças**”, que é a capacidade de gerar alternativas para o trabalho, alternando rotinas para adequá-las às necessidades. Trata-se da capacidade de inovar e propor mudanças em suas estratégias de atuação, em que atualização é um pré-requisito;
- b) a competência “**trabalhar em equipe e em rede**” é correlata à competência “**afetividade**”, que é a capacidade de estabelecer compromissos com abertura e transparência, criando vínculos que favorecem a atuação em equipes e o compartilhamento de estratégias e interesses. Define a qualidade dos compromissos que as pessoas estabelecem e a “**sociabilidade**”, que é a capacidade de adaptar-se ao contexto e de ampliar sua rede de relacionamento;

- c) a competência “**conhecimento de idiomas**” é considerada um desdobramento da competência “**comunicação**” – que é a capacidade de expressar-se de forma clara, precisa e objetiva, bem como habilidade para ouvir, processar e compreender o contexto da mensagem, argumentar com coerência, usando *feedback* de forma adequada e facilitando a interação entre as partes;
- d) a competência “**ética**” é apontada como um desdobramento da competência “**liderança**” em algumas empresas e isolada em outras;
- e) a competência “**capacidade empreendedora**” pode ser equiparada à competência “**realização**” que traduz a disposição aos desafios e capacidade de se automotivar diante das situações ainda não experimentadas. Mostra o grau de motivação com que o profissional se envolve nas diversas situações de trabalho e sua ambição para crescer;
- f) a competência “**raciocínio lógico**” não tem sido empregada no núcleo de competências das empresas investigadas. Arriscamos aqui a considerar que a indissociabilidade entre o consciente racional e as atividades criativas leva as organizações a nomear a criatividade para representar as competências cognitivas;
- g) a competência “**demonstrar capacidade de concentração**” pode ser equiparada à competência “**atenção/priorização**”, que revela a visão global e percepção do contexto, capacidade de finalização e forma com que define prioridades em seu trabalho. Revela a capacidade de atender a demandas externas, refazendo sua programação de trabalho;
- h) a competência “**demonstrar proatividade**” tem equivalência com a competência “**antecipar ameaças**”, que revela a capacidade para antecipar ameaças e oportunidades e promover ações estratégicas.

A Classificação Brasileira de Ocupações (BRASIL, 2002) destinada a traçar o perfil do trabalhador brasileiro e retratar a realidade do mercado de trabalho, apresenta o bibliotecário como o profissional da informação e aponta suas atividades como sendo a disponibilização de informações em qualquer suporte, objetivando facilitar o acesso à informação e a geração do conhecimento. Indica como competências pessoais do profissional da informação e do bibliotecário: manter-se atualizado, liderar equipes, trabalhar em equipe e em rede, demonstrar capacidade de análise e síntese, conhecimento de outros idiomas, capacidade de comunicação, capacidade de negociação, agir com ética, demonstrar senso de organização, capacidade empreendedora, raciocínio lógico, capacidade de concentração, proatividade e criatividade.

## 2.6 Perfil do bibliotecário empreendedor

Segundo Martins (2009) o perfil do bibliotecário do futuro deverá ser revisto. Ele deixará de ser um intermediador entre o usuário e a informação escrita para um

intermediador do cliente para a informação eletrônica. Com isso, o bibliotecário do futuro deverá ser um exímio conhecedor de informática, pois, através de meios tecnológicos, ele irá exercer seu papel de organizador e disseminador da informação. O bibliotecário passará a ser um "consultor de informação", provavelmente, trabalhando de forma autônoma, sem a necessidade de uma instalação nos moldes das bibliotecas atuais. Por essas questões, o profissional da informação, no futuro, para conseguir êxito em sua carreira deverá prestar um serviço de qualidade onde o atendimento ao cliente será fundamental para a manutenção de sua existência.

Durante o século XX, o perfil de profissionais de várias áreas foi alterado e isso não foi diferente com os profissionais de biblioteconomia. Podemos perceber uma grandiosa mudança no perfil desse profissional.

Procurando novas alternativas de atendimento, expandindo-se, indo além de sua unidade de informação, buscando a informação onde ela estiver, o bibliotecário moderno deixou a reclusão de sua unidade de informação para trabalhar de forma compartilhada com outras unidades de informação e o bibliotecário do futuro, apesar de ainda ser uma incógnita, provavelmente, será um "consultor da informação" ou "guia do conhecimento", exercendo a profissão de forma autônoma e buscando preencher uma lacuna dentro da sociedade. Além disso, ele deve desenvolver habilidades interpessoais, de comunicação, gerenciais e técnicas sendo um profissional de extrema importância dentro da sociedade.

Segundo Conti, Pinto e Davok (2009) para se tornar um empreendedor, o bibliotecário deve estar preparado e disposto a enfrentar essas mudanças que vêm ocorrendo no mercado de trabalho. Todavia, problemas são encontrados na formação do bibliotecário com o perfil requerido. Um desses problemas parece ser a atual estrutura dos cursos de biblioteconomia do país. Segundo Alves (2006, p. 22),

É certo que para haver mudanças é preciso mudar a formação dos profissionais. A forma como se ensina precisa acompanhar as mudanças por que passa a sociedade e dar maior importância à formação empreendedora, influenciando nas competências e dando maior capacidade autônoma aos profissionais da informação.

Segundo Cardozo e Barbosa (2004, p. 17)

[...] o bibliotecário empreendedor deve ser criativo, flexível, inovador e ter visão do negócio em que atua, além de estar sempre sensibilizado para a necessidade de atualização permanente, no que tange ao conhecimento e às técnicas e métodos de trabalho.

Nessa mesma linha de pensamento, Dalpian, Fragosos e Rozados (2007, p. 3) complementam que “[...] é fundamental agregar-se valor e, de modo especial, deve-se sempre aprender a aprender, a aprender a empreender”.

Além do conhecimento técnico o bibliotecário, na atual conjuntura da sociedade da informação e do conhecimento, precisa de habilidades e competências empreendedoras. Para Dalpian, Fragosos e Rozados (2007, p. 5) as competências necessárias, além das citadas por Cardozo e Barbosa (2004) são: polivalência, liderança, poder de negociação, excelência na comunicação, participação em redes além de visão empreendedora.

Valentim (1998, p. 112), por sua vez, afirma que

[...] nestes últimos anos verifica-se um crescimento na atuação do profissional bibliotecário, como consultor, assessor, autônomo, ou mesmo terceirizado. No entanto, sabe-se que é uma minoria. Neste mercado livre é necessário um profissional bibliotecário mais empreendedor, mais ousado. Para o terceiro milênio o profissional da informação deverá ser mais observador, empreendedor, atuante, flexível, dinâmico, ousado, integrador, proativo e principalmente mais voltado para o futuro. A formação, portanto, deve estar voltada para a obtenção de um profissional que atenda essas características.

No Brasil, os serviços mais prestados por bibliotecários empreendedores que prestam consultoria a outros profissionais e organizações são: normalização de documentos técnicos e científicos, organização de bibliotecas e implantação de centros de documentação. De acordo com esses empreendedores, as competências e habilidades mais exigidas deles são: predisposição para atualização permanente, determinação e conhecimento das tecnologias da informação. As competências mais mobilizadas para a prestação desses serviços são: conhecimento da área de atuação, relacionamento interpessoal, flexibilidade e rigor na qualidade dos serviços (CARDOZO; BARBOSA, 2004).

Além das áreas de atuação do bibliotecário empreendedor citadas na pesquisa de Cardozo e Barbosa (2004), Baptista (2007, p. 92) sugere algumas áreas

organizacionais e recuperacionais da informação tradicionais e não tradicionais para a atuação do bibliotecário, como:

[...] bibliotecas, videotecas, arquivos, editoras, livrarias, museus, *clipping* (recortes de jornais sobre um determinado tema), assessoramento a profissionais de outras áreas (pesquisadores, advogados, empresários etc.) realizando tarefas de busca de informações especializadas, Internet (organização de conteúdo e recuperação de informação) e muitas outras.

Os bibliotecários precisam estar preparados para atender às exigências do mercado globalizado e aproveitar as possíveis oportunidades que surgem em seu campo de trabalho.

Assim Chagas (2008) afirma que o bibliotecário empreendedor deve ser:

- \* criativo
- \* flexível
- \* inovador
- \* ter visão do negócio em que atua
- \* Estar sensibilizado para a necessidade de atualização permanente (conhecimento, técnicas e métodos de trabalho).

Honesko (2002) enumera dez características empreendedoras de profissionais da informação: busca de oportunidade e iniciativa; persistência; riscos calculados; exigência de qualidade e eficiência; comprometimento; busca de informações; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e rede de contatos; e independência e autoconfiança.

A seguir, apresenta-se a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. A revisão de literatura serviu como embasamento para o melhor entendimento sobre o assunto, além de definir melhor o tema.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são apresentados com o intuito de assegurar a execução dos objetivos e as etapas metodológicas a serem utilizadas na pesquisa.

Pesquisa científica segundo Gil (1996, p. 48) é a realização de uma investigação planejada, na qual, é “desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência. É o método de abordagem de um problema em estudo que caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa.”

A pesquisa desenvolvida foi de natureza exploratória, qualitativa/quantitativa e documental. Levantou-se nos periódicos brasileiros especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação, disponíveis on-line no portal da Capes, os artigos que enfocam os temas Bibliotecário empreendedor; Perfil do empreendedor; Perfil do bibliotecário; Perfil do bibliotecário empreendedor; Mercado de trabalho (Mundo do trabalho); Habilidades e competências do bibliotecário, publicados no período de 2003 a 2008, procurando-se assim conhecer a produção científica desse período.

A pesquisa exploratória, segundo Mattar (1999, p. 84), “visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva”.

Nesse âmbito, a pesquisa pode seguir duas abordagens, a abordagem quantitativa (que se baseia em métodos estatísticos) e a abordagem qualitativa (é mais profunda, abordando aspectos mais subjetivos).

Para Baptista (2007) a pesquisa quantitativa permite uma maior precisão na análise de resultados, aumentando o grau de confiança quanto às inferências dos resultados obtidos.

A abordagem quantitativa de acordo com Oliveira (2003, p.54) passou a ser contestada nos anos 70 “como único padrão metodológico para a construção e

legitimação do conhecimento, especialmente nas áreas de ciências humanas e sociais, trazendo novos enfoques e novas abordagens”.

A natureza desse estudo consiste numa abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa utiliza-se de dados não quantificáveis, segundo Figueiredo (2004, p. 107) esses dados “coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação requerem o envolvimento do pesquisador ao máximo”.

Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa teve caráter exploratório. Para Vieira (2002, p.65), pesquisa exploratória “visa a proporcionar ao pesquisador uma maior familiaridade com o problema em estudo”.

Do ponto de vista dos instrumentos técnicos, é uma pesquisa documental. Para Gil (1991), a pesquisa documental é semelhante à pesquisa bibliográfica, sendo que a diferença entre ambas é a natureza das fontes. A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

No desenvolvimento dessa pesquisa utilizou-se como *corpus de análise* artigos que tratam da temática empreendedorismo, perfil do empreendedor, qualidades empreendedoras, perfil do bibliotecário, mercado do trabalho, habilidades e competências do bibliotecário e perfil do bibliotecário empreendedor, publicados nas revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação, de 2003 a 2008 disponíveis *on-line*, através do portal da Capes e dos questionários enviados por correio eletrônico aos associados da Associação Catarinense de Bibliotecários. Para o entendimento da temática, utilizou-se como parâmetro os conceitos e as definições de Dornelas, 2001.

Recorreu-se a análise de conteúdo que segundo Bardin (2004, p. 16) “é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”.

O processo de análise de conteúdo foi realizado em três etapas, conforme Bardin (2004, p. 89):

1. **Pré-Análise:** etapa de organização e sistematização das idéias, em que ocorre a seleção dos documentos a serem analisados e a elaboração de indicadores que orientarão a interpretação final. A pré-análise pode ser decomposta em cinco etapas: leitura flutuante, na qual deve haver um contato exaustivo com o material de análise; constituição do Corpus, que envolve a organização do material de forma a responder a critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; formulação de pressupostos iniciais flexíveis que permitam o surgimento de hipóteses a partir dos procedimentos exploratórios; elaboração dos indicadores a serem adotados na análise; e preparação do material, ou seja, a sua edição;
2. **Exploração do Material:** trata-se da etapa em que os dados brutos do material são codificados para se alcançar o núcleo de compreensão do texto. A codificação envolve procedimentos como recorte, contagem, classificação, desconto ou enumeração, em função do que foi previamente estipulado.
3. **Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação:** nesta etapa os dados brutos são submetidos a operações estatísticas, para se tornarem significativos e válidos e serem capazes de evidenciar as informações obtidas. É com base nessas informações que o pesquisador propõe inferências e realiza as suas interpretações e pelos objetivos propostos. Os resultados obtidos, balizados pelo material colhido e pelas inferências assumidas, podem servir a outras análises baseadas em novas dimensões teóricas ou em técnicas diferentes.

### 3.1 Instrumento de coleta para a análise

Nesta investigação, o instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário.

Gil (1999, p. 128) define questionário sendo uma técnica de investigações “composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimento, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

O questionário foi elaborado com 12 questões, sendo elas fechadas, abertas e semi-abertas (ver apêndice A). Realizou-se um pré-teste com quatro pessoas, um estudante do curso de Biblioteconomia da UFSC que fez parte da Empresa Júnior, duas bibliotecárias de Santa Catarina e uma professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Após o pré-teste, modificaram-se algumas perguntas no instrumento de coleta de dados para deixá-lo mais esclarecedor.

### 3.2 População e amostra

Segundo Barbetta (2006, p. 41)

população é o conjunto de elementos para os quais desejamos que as conclusões da pesquisa sejam válidas, com a restrição de que esses elementos possam ser observados ou mensurados sob as mesmas condições.

O estudo foi delimitado aos bibliotecários que se consideraram empreendedores em Santa Catarina,

Conforme foi informado via e-mail pelo auxiliar administrativo do Conselho Regional de Biblioteconomia da 14ª Região (CRB-14) até abril 2009 (Santa Catarina, 2009) constavam 1.160 bibliotecários inscritos no CRB-14, sendo que 765 bibliotecários estão ativos e os demais se encontravam em outras situações como: licença, transferência, cancelados, cassados ou falecidos.

Num primeiro momento, a população da pesquisa foi delimitada com os bibliotecários registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia da 14ª Região (CRB-14). Como o CRB-14, não informa nenhum dado para localizar os seus membros, não foi possível entrar em contato com eles para responderem ao questionário. A pesquisa, então foi delimitada aos bibliotecários que fazem parte da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB).

Segundo *e-mail* enviado pela auxiliar administrativa da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), até abril de 2009 (ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS, 2009), existia 714 profissionais cadastrados e 37 estudantes.

No dia 27 de março de 2009, foi enviado um *e-mail* para a lista da Associação Catarinense de Bibliotecários (ver apêndice A).

Apenas oito bibliotecários entraram em contato. No dia 2 de abril de 2009, foi reenviado o *e-mail* para a lista da ACB, sendo que mais 11 bibliotecários entraram em contato interessados em responder ao questionário. Os bibliotecários que entraram em contato receberam um *e-mail* com o *link* do questionário para que eles respondessem. No dia 3 de abril de 2009, a bibliotecária Maria Aparecida Sell

Andrade Cardoso (bibliotecária da Procuradoria da República em Santa Catarina, onde desenvolvo o meu estágio curricular) a fim de poder colaborar com a pesquisa, enviou um *e-mail* com o *link* do questionário para os bibliotecários de sua rede de contatos em Santa Catarina, solicitando para que respondessem ao questionário. Obteve-se assim, resposta de 38 bibliotecários. Desses 38, verificou-se que apenas 11 eram associados a ACB. Assim, conseguimos fechar com a participação de 30 bibliotecários associados a ACB.

Barbetta (2006, p. 43) explica que amostra é a “parte dos elementos de uma população”. Neste caso, a amostra é composta pelos bibliotecários empreendedores que fazem parte da Associação Catarinense de Bibliotecários.

Barbetta (2006, p. 57) diz que erro amostral “é a diferença entre uma estatística e o parâmetro que se quer estimar. Para a determinação do tamanho da amostra, o pesquisador precisa especificar o erro amostral, ou seja, o quanto ele admite errar na avaliação do(s) parâmetro(s) de interesse”.

Para a determinação do tamanho da amostra, o pesquisador precisa especificar o erro amostral tolerável, ou seja, o quanto ele admite errar na avaliação do(s) parâmetro(s) de interesse. Afirmando que uma estatística calculada com base na amostra a ser selecionada não deve diferir do parâmetro em mais que 2%, com 95% de probabilidade, baseia-se no seguinte cálculo:

$$n_0 = \frac{1}{E^2_0} \qquad n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

Onde:

N tamanho (número de elementos) da população;

n tamanho (número de elementos) da amostra;

$n_0$  uma primeira aproximação para o tamanho da amostra;

$E_0$  erro amostral tolerável.

$$n_0 = \frac{1}{E^2_0}$$

$$n_0 = \frac{1}{(0,02)^2}$$

$$n_0 = \frac{1}{0,0004}$$

$$n_0 = 2500$$

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

$$n = \frac{714 \cdot 2500}{714 + 2500}$$

$$n = \frac{785000}{3214}$$

$$n = 244,24$$

Sendo  $n$  o tamanho (número de elementos) da amostra, a amostra dessa pesquisa deveria ser de 244 bibliotecários. Porém, como o número de bibliotecários que responderam o questionário foi de 57, a amostra selecionada, não pode diferir do parâmetro de 2%.

Como a população dessa pesquisa é os bibliotecários empreendedores que pertencem a ACB, o questionário respondido pelos três bibliotecários que não faziam parte da lista dos associados e dos nove bibliotecários que não responderam o e-mail, foram eliminados.

Sendo assim, a amostra dessa pesquisa é de 30 bibliotecários, e o erro amostral é de 18% baseado no cálculo:

$$n_0 = \frac{1}{E^2_0} \qquad n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

Onde:

$N$  tamanho (número de elementos) da população;

$n$  tamanho (número de elementos) da amostra;

$n_0$  uma primeira aproximação para o tamanho da amostra;

$E_0$  erro amostral tolerável.

$$\begin{array}{cccc} n_0 = \frac{1}{E^2_0} & n_0 = \frac{1}{(0,18)^2} & n_0 = \frac{1}{0,0324} & n_0 = 30,86 \\ n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0} & n = \frac{714 \cdot 30,86}{714 + 30,86} & n = \frac{22034,04}{744,86} & n = 29,58 \end{array}$$

Sendo  $n$  o tamanho (número de elementos) da amostra, a amostra dessa pesquisa é de 29,58%, ou seja, 30 bibliotecários participantes da ACB.

A seguir, apresenta-se a descrição e análise dos resultados.

## 4 RESULTADOS: descrição e análise

Neste capítulo, apresenta-se a análise da investigação realizada com vistas a responder, qual o perfil do bibliotecário empreendedor de Santa Catarina?

Os resultados obtidos estão organizados de acordo com as categorias de análise estabelecidas a partir do instrumento de coleta de dados.

### 4.1 O perfil dos pesquisados

Esta seção apresenta informações gerais que revelam o perfil dos pesquisados.

A parcela da amostra que respondeu ao questionário é de 97% do sexo feminino e 3% do sexo masculino.

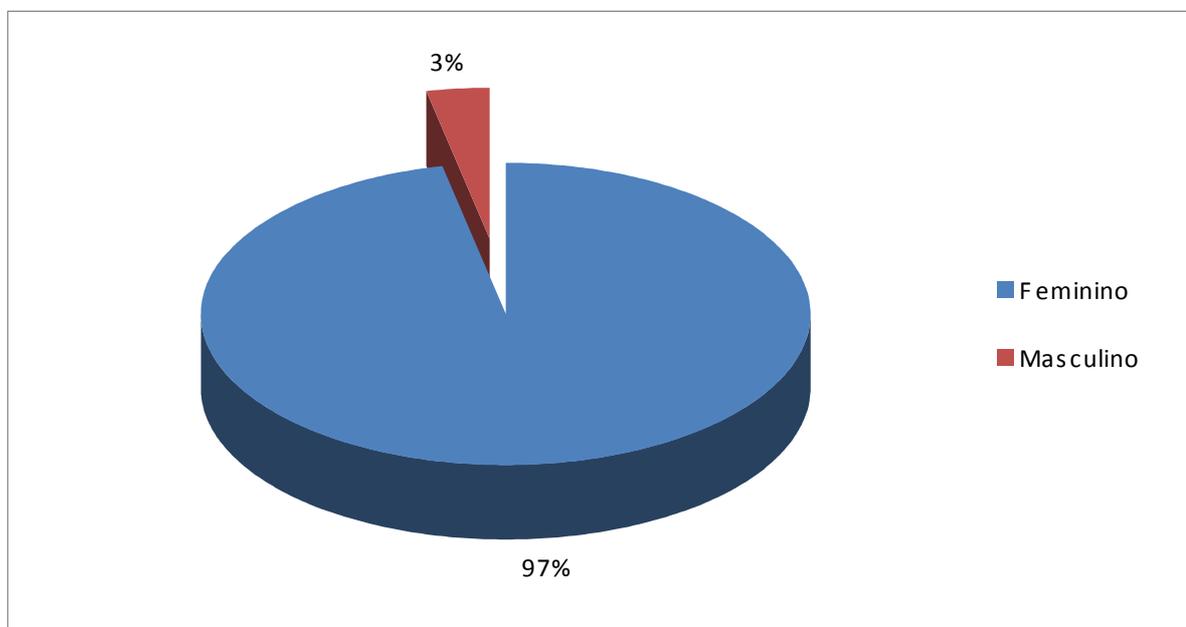


Gráfico 1 – Sexo dos bibliotecários pesquisados

A faixa etária desses profissionais está entre 41 a 50 anos, ou seja, 10 (33%) dos bibliotecários pesquisados tem idade entre 41 a 50 anos, como pode ser visualizado no gráfico 2.

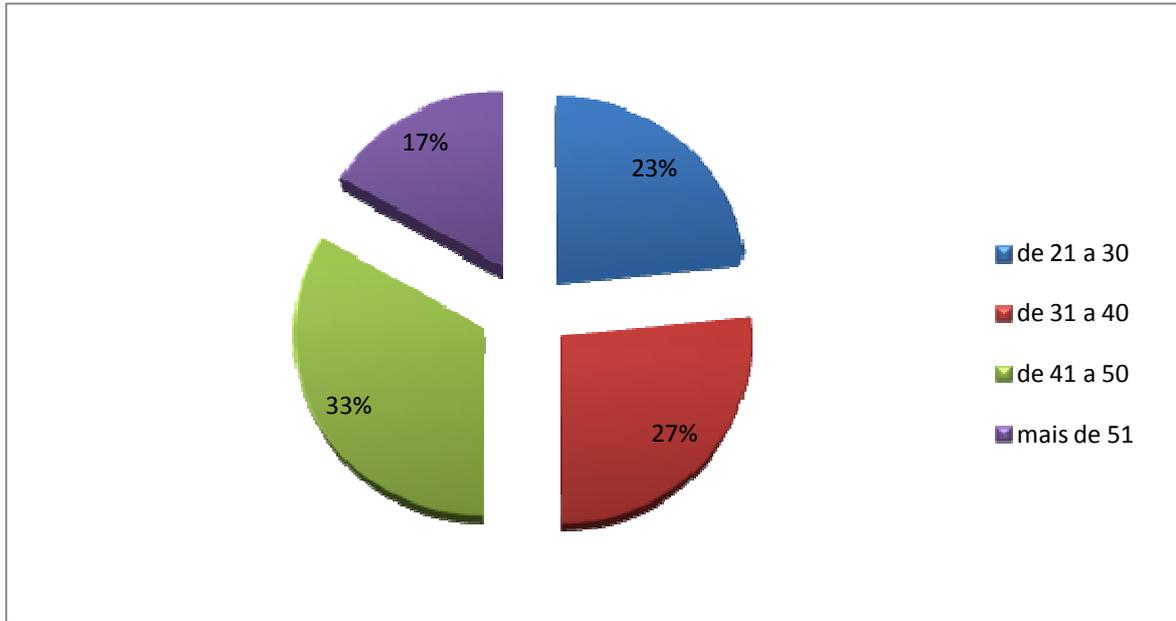


Gráfico 2 – Faixa etária dos bibliotecários pesquisados

Com relação à escolaridade, como ilustrado no gráfico 3, obtiveram-se as seguintes informações: 22% dos bibliotecários possuem somente a graduação, 31% possuem especialização, 31% possuem mestrado, 3% doutorado e 13% possuem mais de uma graduação.

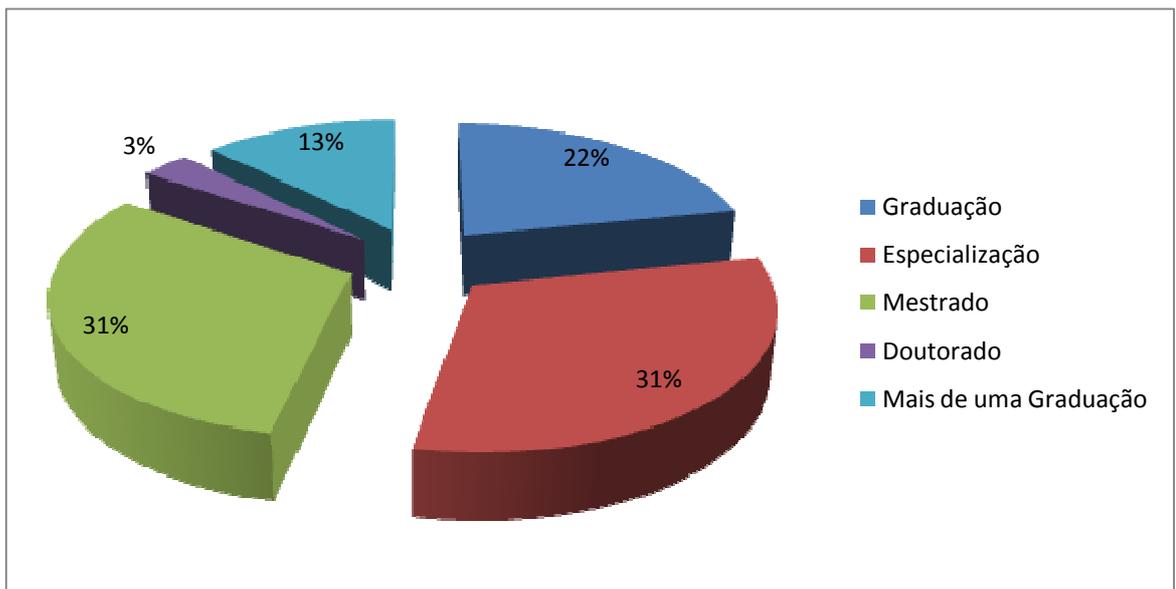


Gráfico 3 – Escolaridade dos bibliotecários pesquisados

No gráfico 4, abaixo, demonstra-se que onze bibliotecários trabalham em biblioteca universitária, seis em biblioteca especializada, três em biblioteca escolar, três em arquivo/ centro de documentação, três em empreendimento próprio, dois em biblioteca pública, dois com consultoria, um em livreria, um em setor de pesquisa em empresa e um em setor de informação em empresa. Nenhum dos bibliotecários apontou trabalhar em museu ou estar desempregado. Dentre essas opções, eles também citaram trabalhar em sala de leitura para pacientes hospitalizados, setor de pesquisa e publicação de ensino, consultora de vendas de produtos e serviços para bibliotecas, centros de documentação, arquivos e museus e docência.

Percebe-se através da análise dessa questão, que pelo menos sete bibliotecários trabalham em mais de uma unidade de informação, uma vez que a amostra dessa população é de 30 bibliotecários.

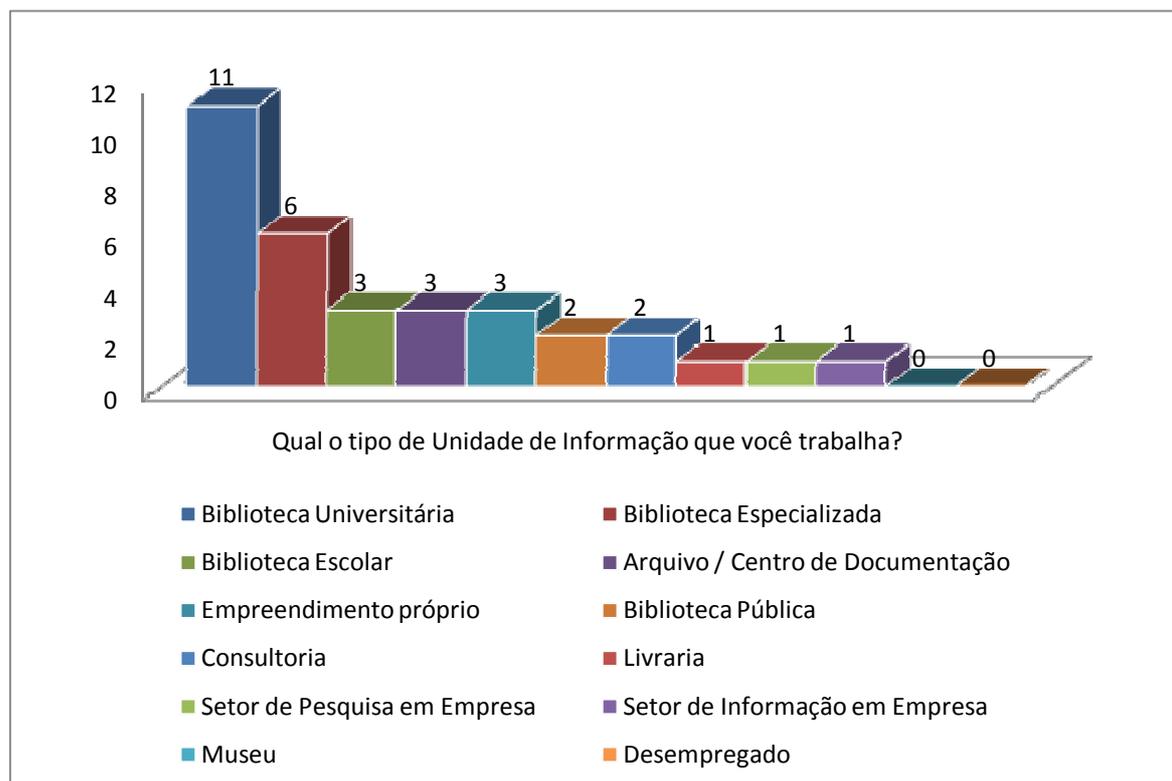


Gráfico 4 – Qual o tipo de unidade de informação em que você trabalha?

## 4.2 O perfil dos bibliotecários

Questionou-se aos bibliotecários: Das atividades listadas por Cardozo e Barbosa (2004), quais você desenvolve como bibliotecário? Considerando-se que os bibliotecários desenvolvem várias atividades no seu cotidiano de trabalho, obtiveram-se os resultados a seguir: 22 bibliotecários responderam que fazem atendimento ao usuário, 21 fazem à disseminação da informação, 20 o processamento técnico e a pesquisa, 18 fazem à elaboração de projetos, 17 a normalização de documentos científicos e técnicos, 15 a organização de bibliotecas, 12 fazem assessoria em consulta à base de dados, 9 a automação de bibliotecas e organização de arquivos, 6 ministram cursos sobre normalização de textos, 5 fazem a gestão documentária, digitalização de documentos e organização de acervos particulares e 4 fazem a implantação de centros de documentação. Também, listaram: ensino, projetos de incentivo à leitura e ação cultural, assessoria em acervo imagético, aulas de metodologia científica, gestão de pessoas, consultoria, assessoria e organização de eventos na área de biblioteconomia, documentação e informação e gestão de bibliotecas, marketing.

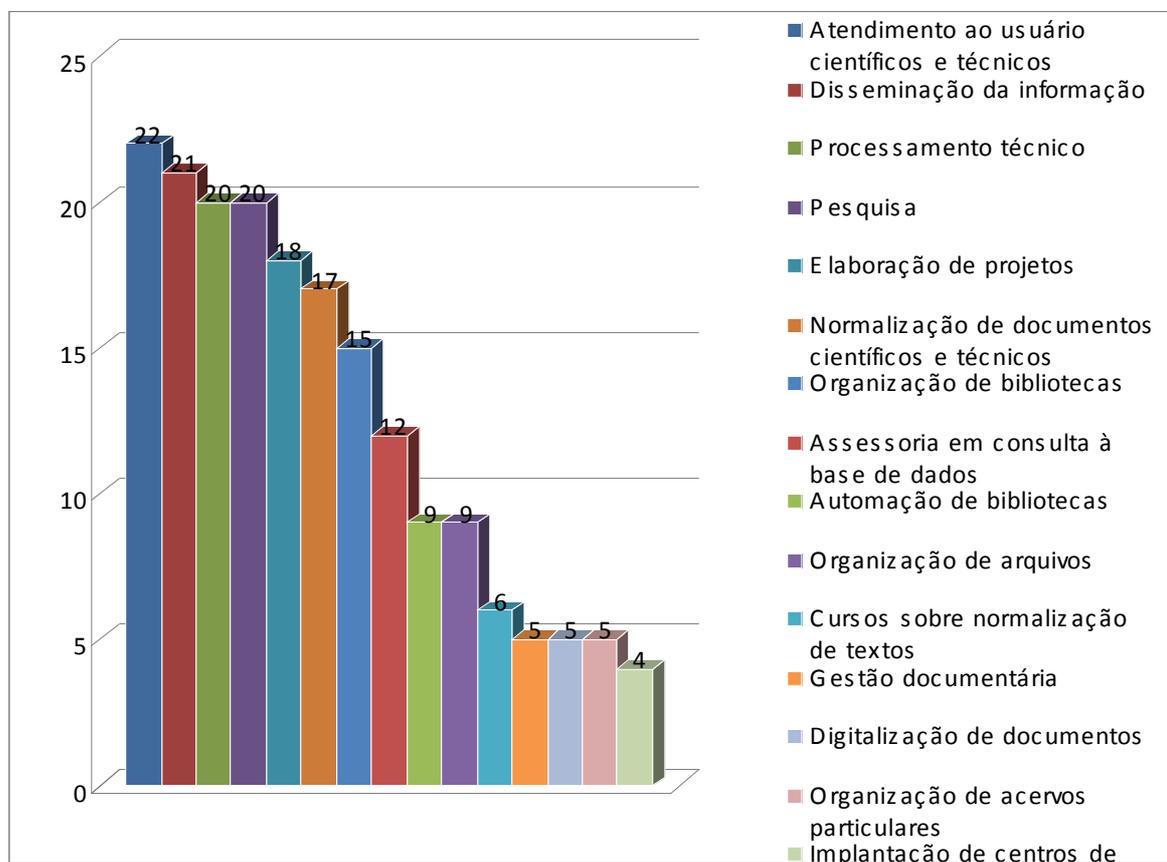


Gráfico 5 – Das atividades listadas por Cardozo e Barbosa (2004), quais você desenvolve como Bibliotecário?

Oliveira et al. (2006) listam algumas habilidades que os bibliotecários devem possuir. Quais delas você desenvolve como bibliotecário? Assinale as três principais.

Para os bibliotecários participantes, as três principais habilidades desenvolvidas são: para 32% dos bibliotecários produzir soluções rapidamente (demonstrar agilidade), 28% demonstrar capacidade de adaptação aos novos métodos de trabalho, para 20% controlar a execução dos planos de atividade e operar computadores, periféricos e outros recursos tecnológicos. Dentre as opções, os bibliotecários ainda colocaram: formação profissional, ter visão do negócio que atua e pesquisa, conforme gráfico a seguir.

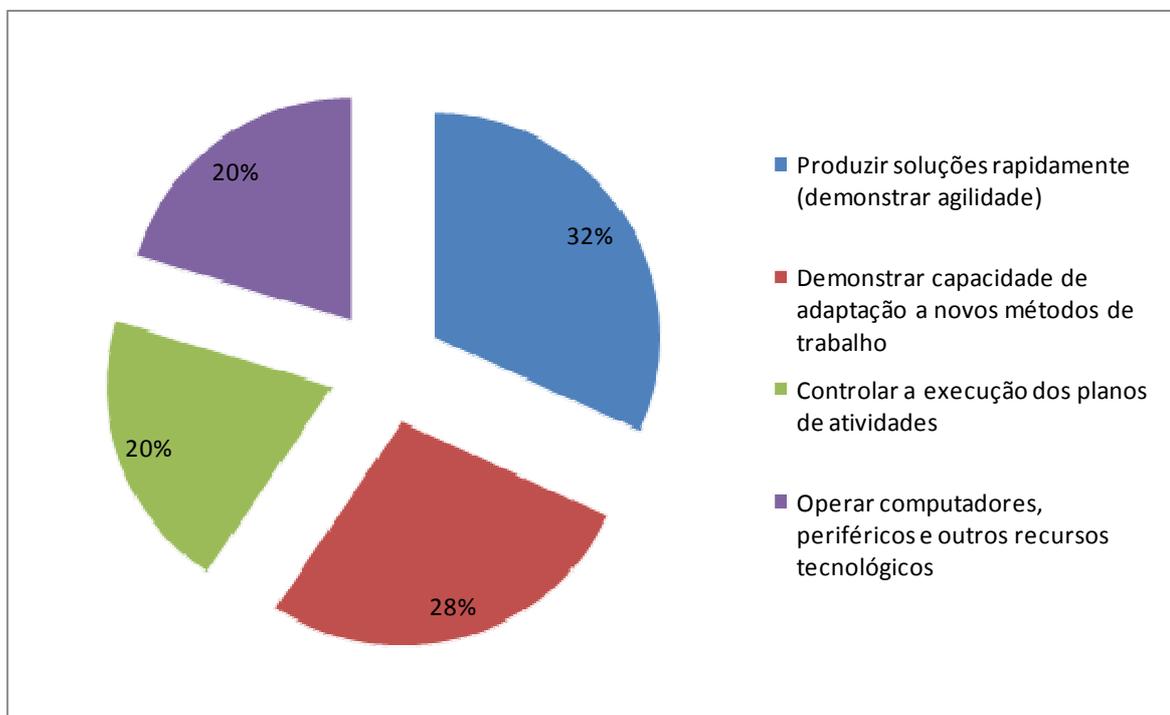


Gráfico 6 – Segundo Oliveira et al. (2006) quais destas habilidades você desenvolve como bibliotecário?

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (2002) os bibliotecários devem possuir algumas competências. As três principais assinaladas foram: trabalhar em equipe e em rede 44% dos bibliotecários; manter-se atualizado 29% dos bibliotecários e demonstrar capacidade empreendedora, 27% dos bibliotecários como demonstrado no gráfico abaixo.

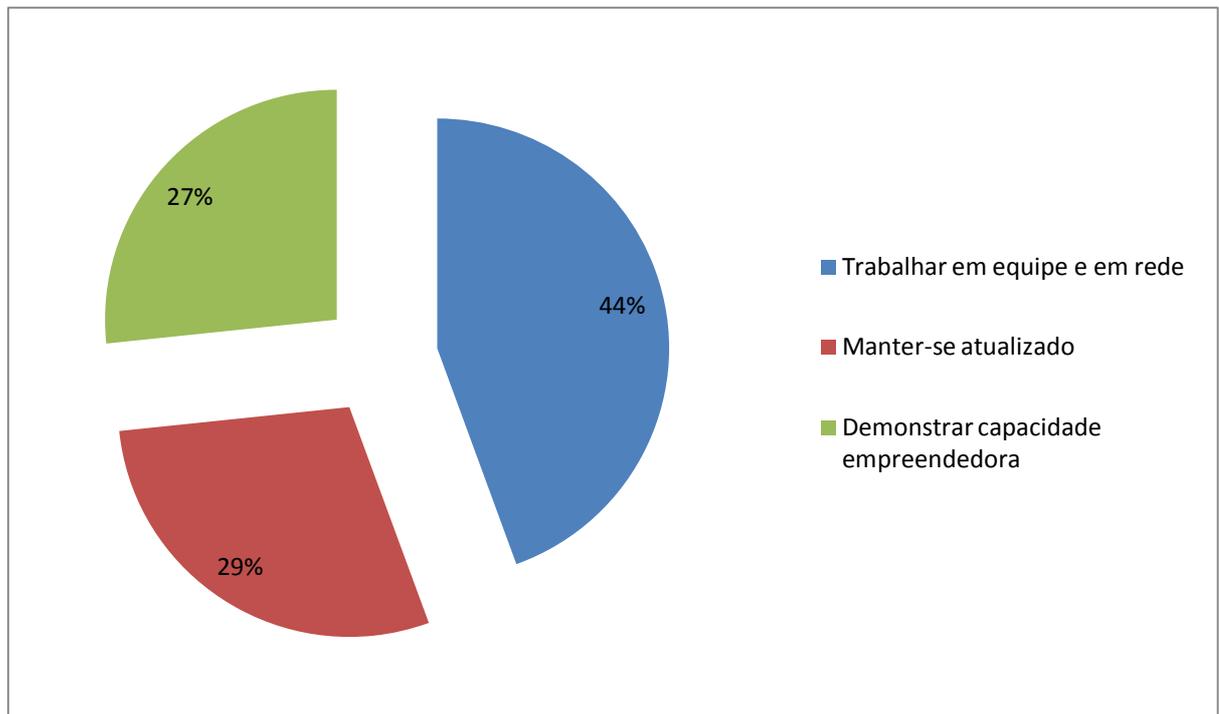


Gráfico 7 - Competências do Bibliotecário segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (2002).

### 4.3 O perfil empreendedor

De acordo com Dornelas (2001), os empreendedores devem ser otimistas e conseguir enxergar as oportunidades e ameaças que influenciam na construção do sucesso. Para isso, muitas qualidades marcam o perfil do empreendedor, refletindo, posteriormente, na obtenção de bons resultados da empresa. Quais das qualidades você acha que um empreendedor deve ter?

No gráfico 8, são apontadas as quatro qualidades mais assinaladas pelos bibliotecários: 24% dos bibliotecários acham que um empreendedor deve saber tomar decisões, 21% planejar, 19% saber expor ao máximo as oportunidades e 18% ser determinado e dinâmico e 18% ser líder e formador de equipes.

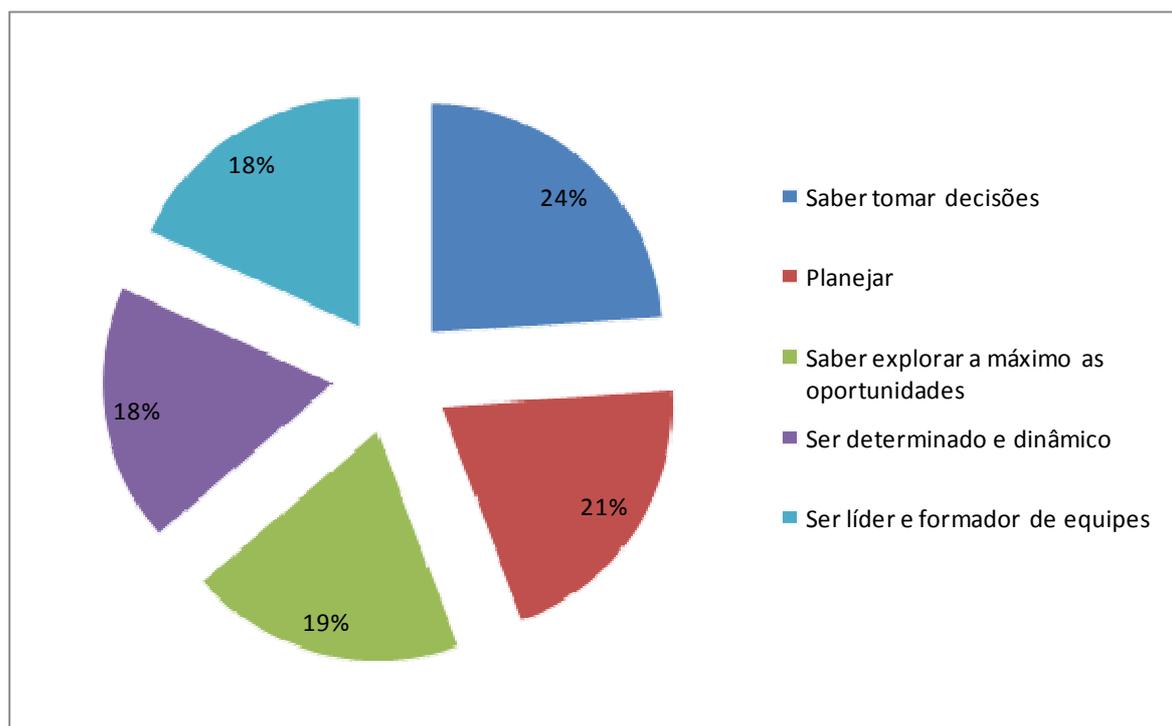


Gráfico 8 - Qualidades que um empreendedor deve ter

#### 4.4 O perfil dos bibliotecários empreendedores

No gráfico 9, demonstra-se que os bibliotecários concordam com a afirmação de Chagas (2008). 22% dos bibliotecários concordam que o bibliotecário empreendedor deve ser criativo, 18% que ele deve ser flexível, 21% que ele deve ser inovador, 18% acham que o bibliotecário empreendedor deve ter visão do negócio em que atua e 21% dos bibliotecários acham que o bibliotecário empreendedor deve estar sensibilizado para a necessidade de atualização permanente (conhecimento, técnicas e métodos de trabalho).

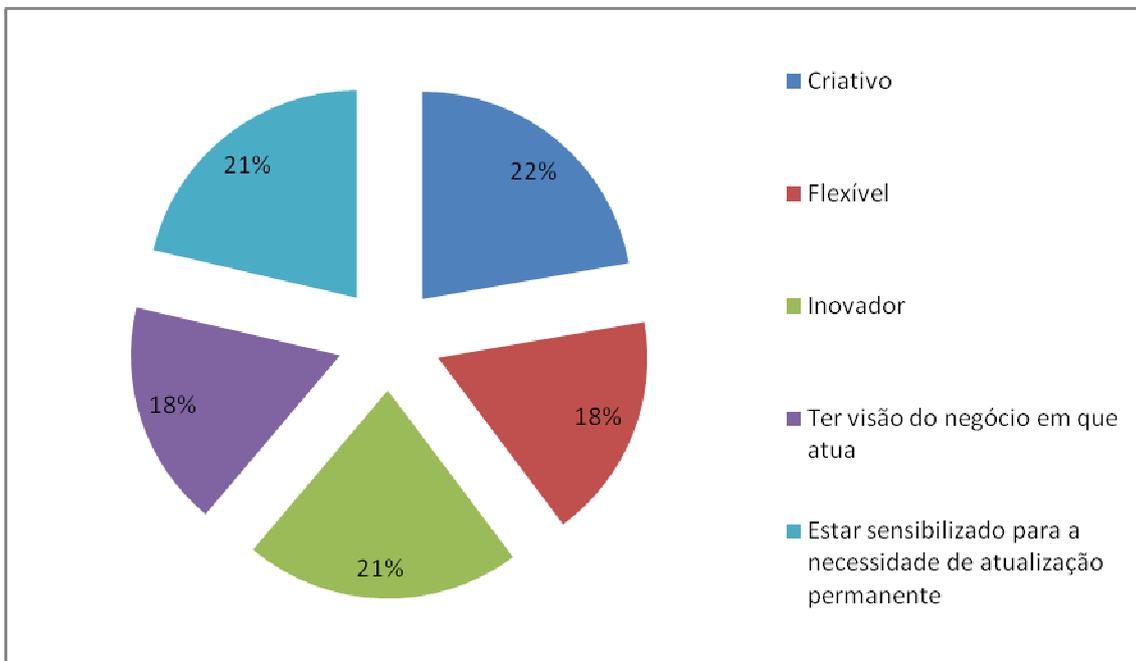


Gráfico 9 - Chagas (2008) afirma que o bibliotecário empreendedor deve ser:

Levando em consideração as atividades profissionais do bibliotecário, você acha necessário ele desenvolver habilidades e competências empreendedoras? Justifique.

Quando indagados sobre essa questão, dos 30 bibliotecários, os 26 que responderam concordaram que é importante o bibliotecário desenvolver habilidades e competências empreendedoras. Suas justificativas vão desde estar atento às mudanças, realizar trabalhos como autônomo, arriscar inovar para não correr o risco de estagnar, conforme pode ser destacado abaixo.

- 1) Sim. Todos os profissionais (em suas diversas áreas) devem ser hábeis, competentes e empreendedores. Sair do marasmo tecnicista, abrir novos caminhos, romper barreiras e ter visão crítica.
- 2) Sim. O bibliotecário em geral, deve conhecer o negócio da unidade de informação no contexto da organização. Assim como as organizações inovam o bibliotecário deve estar antenado para essa necessidade.
- 3) Sim, por entender que quem não arrisca inovar corre o risco de estagnar.
- 4) Sim. O bibliotecário deve desenvolver habilidades e competências empreendedoras, pois é através delas que poderá estar preparado e disposto a enfrentar as mudanças que vêm ocorrendo no atual mercado de trabalho.
- 5) Sim. Para isso o bibliotecário tem de ser inovador, elaborar planos para o futuro, ter capacidade de liderança e ser liderado, dominar as novas tecnologias.
- 6) Considerando o atual mercado competitivo e dinâmico, aliado ao galopante crescimento de novas tecnologias de comunicação e informação, o bibliotecário deve incorporar ações empreendedoras em seu trabalho.
- 7) Sim. O profissional da informação deve estar conectado às tendências da sociedade atual para manter-se no mercado competitivo. Sua atuação deve ser pró-ativa na criação de produtos e serviços de informação diferenciados e com base tecnológica
- 8) Sim com certeza. Diariamente as mudanças gerenciais/administrativas invadem nosso espaço profissional/pessoal. Além disso, as tecnologias (técnicas) não são específicas de um local ou de uma classe.
- 9) Com a globalização internet/ acesso a informação, toda essa gama de inovações está aí para qualquer profissional possa utilizar. Neste sentido o profissional bibliotecário precisa estar atento e preparado a essas mudanças.
- 10) Sim, pois essas habilidades poderão ampliar seu campo de trabalho.
- 11) Sim, pois essas habilidades poderão ampliar seu campo de trabalho.
- 12) Sim, especialmente se trabalhar por conta própria / negócio próprio.
- 13) Mais é claro, o bibliotecário tem que acima de tudo ser visionário, para que seu ambiente de trabalho seja valorizado, primeiramente deverá mostrar a importância do mesmo. Segundo Ohira, devemos colocar em prática para depois ver o resultado, mas para tanto, o bibliotecário deverá dar tudo de si, depois só colherá frutos.
- 14) Sim. Pois, como em qualquer profissão temos que nos desenvolver sempre. E as habilidades e o empreendedorismo fazem parte do desenvolvimento do profissional bibliotecário.
- 15) Sim, para que ele se mantenha "vivo" frente ao mercado de trabalho. Pois é sendo criativo, inovador e pró-ativo que ele fará a diferença em sua Unidade de Informação. É preciso que ele esteja atento às mudanças sofridas na profissão e nos serviços que compete ao bibliotecário do novo milênio. O bibliotecário empreendedor com certeza estará apto e preparado para futuras mudanças.
- 16) Sim, pois ser somente um bibliotecário inovador não basta. Sem estar estruturado, corre o risco de perder-se na primeira intempérie. Empreender está atrelado à ação com planejamento, sem perder de vista a dinâmica.
- 17) Sim, o processo de aprendizado é permanente, assim como a maturação e evolução de suas habilidades e competências.
- 18) Sim. Porque em uma biblioteca temos que tomar decisões que envolvem administração. Essas competências são necessárias na formação do bibliotecário. Sendo assim teremos noção do que fazer e de onde buscar ajuda no momento de decisões ou de fazer um planejamento mais detalhado para mudanças no ambiente de trabalho.
- 19) Sim. O trabalho do bibliotecário consiste em recuperar informação relevante (em meio a tantas) para um determinado fim. O ambiente de repositórios informacionais, onde está situado o bibliotecário, oferece uma gama de possibilidades e o profissional com perfil empreendedor interage com esse material e as necessidades ou oportunidades que podem ser

supridas e oferecidas por esse ambiente. Acredito que é uma habilidade que pode ser desenvolvida, mas, costumeiramente, o ato de comprometer-se, criar, propor e agir são atitudes visíveis mesmo fora do ambiente de trabalho.

20) O empreendedorismo é representado pelo trabalho de novas oportunidades, que pode ser através de uma ou várias idéias, onde visualizamos novas oportunidades. As oportunidades decorrem das mudanças que vamos realizar com o trabalho de empreendedorismo. Para o desempenho dessas atividades profissionais, o bibliotecário deve sempre ter as habilidades, competências e capacidades inatas e as adquiridas resultantes de exercícios e/ou treinamentos.

21) Sim. O profissional precisa ser pró-ativo e estar preparado para desafios.

22) Sim. Pró-atividade e saber tomar decisões são essenciais.

23) Com certeza. Pró-atividade, criatividade, gerenciamento de decisões, planejamento organizacional fazem a diferença no mercado de trabalho.

24) Sim, creio que é algo que faz a diferença entre os profissionais. O bibliotecário não pode ficar esperando oportunidades, ele precisa criá-las!

25) Sim, é necessário fazer a diferença no mercado de trabalho aproveitando as oportunidades que as unidades de informação apresentam.

26) Sim, um bibliotecário necessita de habilidades empreendedoras para gerenciar ou até mesmo trabalhar em uma Biblioteca, o mercado exige, as tarefas exigem.

De acordo com as justificativas, os bibliotecários demonstram a necessidade de ser empreendedor, tanto em unidades de informação, quanto em qualquer outro tipo de organização em que se deseje melhorar o desempenho das atividades.

Para Conti, Pinto e Davok (2009)

o campo de trabalho nas áreas da biblioteconomia e da gestão da informação é vasto e oferece inúmeras oportunidades para os bibliotecários empreenderem. Entretanto, são necessárias mudanças no perfil desse profissional, que precisa cada vez mais ter visão interdisciplinar, agregando continuamente novas competências e habilidades para poder abraçar essas oportunidades e garantir sua competitividade no mercado de trabalho.

Na questão de número 11 foi solicitado para concordarem ou discordarem das afirmações encontradas no quadro abaixo.

	<b>Concordo</b>	<b>Discordo</b>
Minha tendência é arriscar mesmo que as conseqüências sejam potencialmente negativas	11	19
Gosto de desafios e de novas oportunidades	30	0
Eu me esforço muito para realizar meu trabalho	24	6
Eu estabeleço minhas próprias metas	28	2

Penso em soluções diferentes para resolver os problemas	29	1
Sinto confiança de que terei sucesso em qualquer atividade que me disponha a fazer	27	3
Eu consigo que os outros apóiem minhas idéias	27	2
Sei identificar tendências e oportunidades de futuro	26	4
Sei transformar situações de risco em oportunidades.	21	8

Quadro 1 – Atitudes empreendedoras.

Observa-se no quadro acima que nem todos responderam aos itens solicitados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas competências profissionais que hoje são exigidas de profissionais de outras áreas também são esperadas do profissional bibliotecário, dentre elas competências empreendedoras. Atualmente, espera-se que o bibliotecário, além das competências técnicas tradicionais da área, tenha também competências empreendedoras para competir nesse mercado mutante com maior eficácia. Nesse sentido, os bibliotecários devem estar cada vez mais preparados, a fim de poderem empreender como autônomos e atuar nas organizações, sendo criativos, expondo e implementando suas idéias em projetos inovadores (ALVES, 2006).

Partindo dessa idéia, pode-se dizer que o bibliotecário precisa estar atento às rápidas mudanças por que passa a sociedade e desenvolver competências profissionais que lhe permitam oferecer serviços confiáveis e de qualidade aos usuários da informação. Apesar da amostra pesquisada ser pequena, os resultados obtidos por este trabalho demonstram uma situação real, pois buscou-se analisar os dados em profundidade.

Com os dados analisados, verificou-se que: de acordo com os bibliotecários pesquisados, das atividades listadas por Cardozo e Barbosa (2004) (ver apêndice A, pergunta número 5), as que eles mais desenvolvem são: atendimento ao usuário, disseminação da informação, processamento técnico e a pesquisa. Ainda foi colocado pelos bibliotecários: ensino, projetos de incentivo à leitura e ação cultural, assessoria em acervo imagético, aulas de metodologia científica, gestão de pessoas, consultoria, assessoria e organização de eventos na área de biblioteconomia, documentação e informação e gestão de bibliotecas, marketing.

Segundo Oliveira et al (2006) (ver apêndice A, pergunta número 6) as três habilidades que os bibliotecários mais desenvolvem é: produzir soluções rapidamente (demonstrar agilidade), demonstrar capacidade de adaptação aos novos métodos de trabalho, controlar a execução dos planos de atividade e operar computadores periféricos e outros recursos tecnológicos. Dentre as opções os bibliotecários ainda colocaram: formação profissional, ter visão do negócio que atua e pesquisa.

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (2002) (ver apêndice A, pergunta número 7), o bibliotecário teve ter algumas competências, para os bibliotecários pesquisados às três principais competências que eles devem ter são: trabalhar em equipe e em rede, manter-se atualizado e demonstrar capacidade empreendedora.

Dornelas (2001) lista algumas qualidades que os empreendedores devem ter (ver apêndice A, pergunta número 8). As quatro qualidades que os bibliotecários acham que um empreendedor deve ter são: saber tomar decisões, saber expor ao máximo as oportunidades e ser determinado e dinâmico junto com ser líder e formador de equipes.

Chagas (2008) afirma que o bibliotecário empreendedor deve ser: 22% dos bibliotecários concordam que o bibliotecário empreendedor deve ser criativo, 18% que ele deve ser flexível, 21% deve ser inovador, 18% deve ter visão do negócio em que atua e 21% bibliotecários acham que o bibliotecário empreendedor deve estar sensibilizado para a necessidade de atualização permanente (conhecimento, técnicas e métodos de trabalho).

Quando indagados se acham necessário desenvolver habilidades e competências empreendedoras, os bibliotecários concordaram. Suas justificativas vão desde estar atento às mudanças, realizar trabalhos como autônomo, arriscar inovar para não correr o risco de estagnar, conforme pode ser destacado abaixo.

Diante desses resultados, mostra-se a necessidade de realizarem-se estudos mais detalhados sobre as competências do bibliotecário e de seu perfil profissional. É preciso conhecer as expectativas e necessidades do mercado, a fim de verificar que tipo de bibliotecário ele precisa, sobretudo, para que as instituições de ensino possam avaliar os seus currículos e adequá-los à nova realidade que se apresenta. Essa também é uma condição necessária para ampliar o mercado de trabalho do bibliotecário (ALVES, 2006).

De forma geral, pode-se concluir que os objetivos desta pesquisa foram atendidos, listaram-se as habilidades e competências necessárias para que o bibliotecário se torne um empreendedor, relataram-se as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários e identificaram-se as habilidades e competências do bibliotecário empreendedor.

## REFERÊNCIAS

ALVES, LUCIANO ANTÔNIO; UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Empreendedorismo na área de biblioteconomia**: uma análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na UDESC. 2006. 62 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina.

AMARAL, Sueli A. do. Marketing: **Abordagem em unidades de informação**. Brasília: Thesaurus, 1998, p. 244.

ARELLANO, Miguel Ángel; ANDRADE, Ricardo Sodre. Preservação digital e os profissionais da informação. **Datagramazero**: revista de ciência da informação, Rio de Janeiro, v. 7, n. 5, p.1-15, 01 out. 2006. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out06/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/out06/F_I_art.htm)>. Acesso em: 05 maio 2008.

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/>>. Acesso em: 27 março 2009.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coletas de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/viewarticle.php?id=556&layout=abstract>>. Acesso em: 09 maio 2008.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 6. ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARRETO, L.P. **Educação para o empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.

BIRLEY, S.; MAZYKA, D.F. **Dominando os desafios do empreendedor**. Tradução de Cláudio Ribeiro de Lucinda. São Paulo: Makron Books, 2001.

BORGES, M. A. G. O profissional da informação : somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, Susana P. M. (Org.). **Profissional da informação** : o espaço de trabalho. Brasília : Thesaurus, 2004. p. 55-69. (Estudos avançados em Ciência da Informação, v. 3).

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação brasileira de ocupações**. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/index.htm>>. Acesso em: 25 out. 2008.

CARDOZO, T. R. B.; BARBOSA, M. L. A. **Políticas informacionais e práticas pedagógicas para a formação do bibliotecário-empendedor**. 2004. Disponível

em: <[http://dici.ibict.br/archive/00000542/01/Pol%C3%ADticas\\_informacionais.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000542/01/Pol%C3%ADticas_informacionais.pdf)>. Acesso em 04 abr. 2009.

CASTRO, Cesar Augusto. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 1, 2000. Disponível em: <<http://bibliosite.vila.bol.com.br/>>. Acesso em: 25 jan. 2009.

CHAGAS, Magda. **Biblioteconomia e empreendedorismo**. 2008. Palestra apresentada em março de 2008 para o Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CONTI, Daiana Lindaura; PINTO, Maria Carolina Carlos; DAVOK, Delsi Fries. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p.24-46, jan./ jun. 2009. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/index.php/racb/article/viewFile/650/718>>. Acesso em: 21 abr. 2009.

CRISPIM, Adriana Calegari ; JAGIELSKI, Shyrlei Karyna. Consultoria e o profissional da informação: um campo em expansão. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.6, n.1, p. 146-156, 2001.

DALPIAN, Juliana; FRAGOSOS, Juliane Görgen; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Perfil empreendedor do profissional da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 3, n. 1, p. 99-115, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/32/37>>. Acesso em 18 mar. 2008.

DISTRITO FEDERAL (Estado). Conselho Regional de Biblioteconomia - 1ª região. Brasília. Disponível em: <<http://www.crb1.org.br/contato/faq7.htm>>. Acesso em: 04 nov. 2008.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e ser diferente em organizações estabelecidas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299p.

DRUCKER, Peter F. **Administração lucrativa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. 294p.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira , 1987.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andrea Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis**, n. 22, 2006.. Disponível

em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=14702213>>. Acesso em: 19 out. 2008.

FARIA, Sueli de Fátima et al. Competências do profissional da informação: uma reflexo a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p.26-33, 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=715&layout=abstract>>. Acesso em: 23 ago. 2008

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Paulo: Difusão, 2004.

GERBER, Michael E. **Empreender: fazendo a diferença**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004. 174p.

GERBER, Michael E. **O mito do empreendedor: como fazer de seu empreendimento um negocio bem-sucedido**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988. 159p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HONESKO, Astrid. **Empreendedorismo em bibliotecas universitárias: um estudo do cenário paranaense**. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/20.a.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2008.

LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo criando riquezas**. Recife: Bagaço. 3.ed., 2002.

MARTINS, R. D. Perfil do bibliotecário: uma realidade brasileira. **Revista Informativa On-Line**, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://biblioteca.estacio.br/artigos/004.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2009.

MATHEWS, Brian S. O bibliotecário como empreendedor: um projeto para transformar o nosso futuro. **ExtraLibris**, 2007.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Ely Tannuri de. Revendo o debate quantidade-qualidade: tendências da pesquisa na Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, v.15, n.1, p.53 – 62, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=2>>. Acesso em: 4 abr. 2008.

RUBI, Milena Polsinelli; EUCLIDES, Maria Luzinete; SANTOS, Juliana Cardoso. Profissional da informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p.79-89, 01 dez. 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/443/363>>. Acesso em: 25 maio 2007.

SANTA CATARINA (Estado). Conselho Regional de Biblioteconomia - 14ª região. Florianópolis. Disponível em: <<http://www.crb14.org.br/>>. Acesso em: 04 fev. 2009.

SANTOS, Aline et al. **Empreendedorismo/empreendedor**: as empresas trabalhando em redes interorganizacionais. 2008. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação nas disciplinas do 4º período, Curso de Administração, Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2008.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n. 3, p. 77-82, set/dez. 2002.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais / Fabiano Couto Corrêa da Silva. Brasília, DF : Thesaurus, 2005. 246 p.

SILVEIRA, Ailton Carlos da et al. Empreendedorismo: a necessidade de se aprender a empreender. **Foco**: Revista de Administração da Faculdade Novo Milênio, Espírito Santo, n. 2, jan./jun. 2007. Disponível em: <[http://www.novomilenio.br/foco/2/artigo/artigo\\_daniele.pdf](http://www.novomilenio.br/foco/2/artigo/artigo_daniele.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2009.

TARAPANOFF, Kira; SUAIKEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **Datagramazero** : revista de ciência da informação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, out. 2002.

VALENTIM, Marta L. P. Profissional bibliotecário e as perspectivas sócio-econômicas neste final de século. In: ENCUESTRO DE DIRECTORES, 3 y ENCUESTRO DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 2, Chile, out. 1998. **Anais eletrônicos** ... Santiago, 1998. p. 109-114. Disponível em: <<http://utem.cl/deptogestinfo/21.doc>>. Acesso em: 04 abr. 2008.

VIEIRA, Valter Afonso. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista da FAE**, Curitiba, v.5, n.1, p.61-70, jan./abr. 2002. Disponível em: <[http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista\\_da\\_fae/fae\\_v5\\_n1/as\\_tipologias\\_variaco es\\_.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v5_n1/as_tipologias_variaco es_.pdf)>. Acesso em: 27 jun. 2008.

## APÊNDICE A

Florianópolis, março de 2009.

Prezado(a) Bibliotecário(a)

Sou estudante da 8ª fase do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Estou realizando uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da professora Estera Muszkat Menezes.

O Tema da pesquisa é “Bibliotecário Empreendedor”.

Gostaria de poder contar com a sua participação para a concretização desta pesquisa.

Caso você seja um bibliotecário empreendedor (em Santa Catarina), por favor, responda o questionário abaixo.

Agradeço antecipadamente sua colaboração.

Pammella Emanoelle Camatini Gonçalves

Comunicando que o entendimento de empreendedorismo segundo Dornelas, 2001 é de que os empreendedores devem ser otimistas e conseguir enxergar as oportunidades e ameaças que influenciam na construção do sucesso. Para isso, muitas qualidades marcam o perfil do empreendedor, refletindo, posteriormente, na obtenção de bons resultados da empresa.

Para tanto, ainda de acordo com Dornelas (2001), destacam-se algumas qualidades essenciais que levam o empreendedor a alcançar suas metas:

- São visionários** – têm a visão de como será o futuro para seu negócio e sua vida e têm a habilidade de implementar seus sonhos;
- Sabem tomar decisões** – sabem tomar decisões corretas, e na hora certa, com segurança. Também implementam suas ações rapidamente;
- São indivíduos que fazem à diferença** – têm o domínio de transformar algo abstrato em concreto, transformam algo de difícil definição em idéia. Sabem como agregar valor aos serviços e produtos que colocam no mercado;
- Sabem explorar ao máximo as oportunidades** – para os empreendedores, as boas idéias são geradas daquilo que todos conseguem ver, mas não identificam algo prático para transformá-las em oportunidade, por meio de dados e informação. O empreendedor é capaz de encontrar uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, o

mesmo quebra a ordem corrente e inova, criando mercado com uma oportunidade identificada. O empreendedor sabe que suas chances melhoram quando seu conhecimento aumenta;

**-São determinados e dinâmicos** – eles implementam suas ações com total comprometimento, ultrapassam os obstáculos e não se conformam com a rotina;

**-São dedicados** – trabalhadores dedicados, os empreendedores sempre encontram energia para continuar mesmo com obstáculos. São loucos pelo trabalho;

**-São otimistas e apaixonados pelo que fazem** – são apaixonados pelo que fazem e isso os mantém auto determinados. Tornam-se os melhores vendedores de seus produtos e serviços. O otimismo faz com que sempre enxerguem o sucesso;

**-São independentes e constroem o próprio destino** – querem criar algo novo e determinar os próprios passos, estar à frente das mudanças e abrir seus próprios caminhos;

**-Ficam ricos** – este não é o principal objetivo, acreditam que o dinheiro é consequência do sucesso de seus negócios;

**-São líderes e formadores de equipes** – têm um senso de liderança incomum e são respeitados e adorados pelos seus funcionários pois sabem valorizá-los, estimulá-los e recompensá-los. Sabem que para o sucesso dependem de uma equipe de profissionais competentes;

**-São bem relacionados (networking)** – sabem construir uma rede de contatos que os auxiliam no ambiente externo da empresa, junto a clientes, fornecedores e entidades;

**-São bem organizados** – procurando o melhor desempenho para os negócios, os empreendedores sabem obter e alocar os recursos materiais, humanos, tecnológicos e financeiros, de forma racional;

**-Planejam** – os empreendedores de sucesso planejam cada passo de seu negócio, sempre tendo como base a forte visão de negócio que possuem;

**-Possuem conhecimento** – são sedentos pelo saber e aprendem continuamente, pois sabem que quanto maior for o domínio sobre o negócio, maior é sua chance de êxito;

**-Assumem riscos calculados** – assumir riscos tem relação com desafios. O verdadeiro empreendedor é aquele que assume riscos calculados e sabe gerenciar o risco, avaliando as reais chances de sucesso;

**-Criam valor para a sociedade** – utilizam seu capital intelectual para criar valor à sociedade, com geração de novos empregos, dinamizando a economia e inovando. O empreendedor sempre usa sua criatividade para melhorar a vida das pessoas.

## QUESTIONÁRIO

### 1. Sexo

- Feminino
- Masculino

### 2. Faixa Etária

- de 21 a 30
- de 31 a 40
- de 41 a 50
- mais de 51

### 3. Escolaridade

- Graduação
  - Especialização
  - Mestrado
  - Doutorado
  - Mais de uma graduação
  - Caso assinale mestrado/doutorado/mais de uma graduação, especifique em que
- 

### 4. Qual o tipo de Unidade de Informação que você trabalha?

- Biblioteca Pública
- Biblioteca Especializada
- Biblioteca Escolar
- Biblioteca Universitária
- Arquivo / Centro de Documentação
- Livraria
- Museu
- Setor de Pesquisa em Empresa
- Setor de Informação em Empresa
- Consultoria
- Empreendimento próprio

- Desempregado
  - Outro (Por favor especificar)
- 

**5. Das atividades listadas por Cardozo e Barbosa (2004), quais você desenvolve como Bibliotecário?**

- Normalização de documentos científicos e técnicos
  - Processamento técnico
  - Organização de arquivos
  - Organização de bibliotecas
  - Organização de acervos particulares
  - Atendimento ao usuário
  - Pesquisa
  - Digitalização de documentos
  - Implantação de centros de documentação
  - Gestão documentaria
  - Elaboração de projetos
  - Disseminação da informação
  - Automação de bibliotecas
  - Cursos sobre normalização de textos
  - Assessoria em consulta à base de dados
  - Outro (Por favor especificar)
- 

**6. Segundo Oliveira et al (2006) quais das habilidades abaixo você desenvolve como bibliotecário? Assinale as três principais.**

- Produzir soluções rapidamente (demonstrar agilidade)
- Operar computadores, periféricos e outros recursos tecnológicos
- Demonstrar capacidade de adaptação a novos métodos de trabalho
- Resolver problemas não comuns no seu dia-a-dia
- Desenvolver planos de divulgação e marketing
- Controlar a execução dos planos de atividades
- Buscar patrocínios e parcerias

- ( ) Elaborar manuais de serviços e procedimentos
  - ( ) Outro(s) (Por favor especificar)
- 

**7. Assinale três principais competências do Bibliotecário segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (2002).**

- ( ) Manter-se atualizado
  - ( ) Liderar equipes
  - ( ) Trabalhar em equipe e em rede
  - ( ) Demonstrar capacidade de análise e síntese
  - ( ) Demonstrar conhecimento de outros idiomas
  - ( ) Demonstrar capacidade de comunicação
  - ( ) Demonstrar capacidade de negociação
  - ( ) Agir com ética
  - ( ) Demonstrar senso de organização
  - ( ) Demonstrar capacidade empreendedora
  - ( ) Demonstrar raciocínio lógico
  - ( ) Demonstrar capacidade de concentração
  - ( ) Demonstrar pró-atividade
  - ( ) Demonstrar criatividade
  - ( ) Outro(s) (Por favor especificar)
- 

**8. De acordo com Dornelas (2001) "os empreendedores devem ser otimistas e conseguir enxergar as oportunidades e ameaças que influenciam na construção do sucesso. Para isso, muitas qualidades marcam o perfil do empreendedor, refletindo, posteriormente, na obtenção de bons resultados da empresa". Quais das qualidades abaixo você acha que um empreendedor deve ter? Assinale as quatro principais.**

- ( ) Ser visionário
- ( ) Saber tomar decisões
- ( ) Ser um indivíduo que faz a diferença
- ( ) Saber explorar a máximo as oportunidades
- ( ) Ser determinado e dinâmico

- ( ) Ser dedicado
  - ( ) Ser líder e formador de equipes
  - ( ) Ser bem relacionado
  - ( ) Planejar
  - ( ) Ser bem organizado
  - ( ) Outro(s) (Por favor especificar)
- 

**9. Assinale os itens que você concordar com a seguinte afirmação. Chagas (2008) afirma que o bibliotecário empreendedor deve ser:**

- ( ) Criativo
  - ( ) Flexível
  - ( ) Inovador
  - ( ) Ter visão do negócio em que atua
  - ( ) Estar sensibilizado para a necessidade de atualização permanente (conhecimento, técnicas e métodos de trabalho).
  - ( ) Outro (Por favor especificar)
- 

**10. Levando em consideração as atividades profissionais do bibliotecário, você acha necessário ele desenvolver habilidades e competências empreendedoras? Justifique.**

---



---



---

**11. Responda às perguntas de acordo com a legenda:**

	Concordo	Discordo
Minha tendência é arriscar mesmo que as conseqüências sejam potencialmente negativas		
Gosto de desafios e de novas oportunidades		
Eu me esforço muito para realizar meu trabalho		
Eu estabeleço minhas próprias metas		
Penso em soluções diferentes para resolver os problemas		

Sinto confiança de que terei sucesso em qualquer atividade que me disponha a fazer		
Eu consigo que os outros apóiem minhas idéias		
Sei identificar tendências e oportunidades de futuro		
Sei transformar situações de risco em oportunidades.		

**12. Você gostaria de receber o retorno dos resultados dessa pesquisa por e-mail?**

- ( ) Não  
 ( ) Sim, favor responder para o e-mail
- 

## REFERÊNCIAS

CARDOZO, T. R. B.; BARBOSA, M. L. A. **Políticas informacionais e práticas pedagógicas para a formação do bibliotecário-empresendedor**. 2004. Disponível em: <[http://dici.ibict.br/archive/00000542/01/Pol%C3%ADticas\\_informacionais.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000542/01/Pol%C3%ADticas_informacionais.pdf)>. Acesso em 04 abr. 2009.

CHAGAS, Magda. **Biblioteconomia e empreendedorismo**. 2008. Palestra apresentada em março de 2008 para o Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 299 p.

OLIVEIRA, M. A. et al. Mapeamento de competências em bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p.360-382, set./dez. 2006.

Grata pela colaboração!  
 Pammella Emanuelle Camatini Gonçalves